



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí**
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MATERIAL PEDAGÓGICO

JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA BORDÃO

Orientador(a): Prof. Dr. Marcos Fernandes Sobrinho

Urutaí, março de 2021.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Reitor

Prof. Dr. Elias de Pádua Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dr. Alan Carlos da Costa

Campus Urutaí

Diretor Geral

Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Cunha

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

Coordenador

Prof. Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira

Urutaí, março de 2021

JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA BORDÃO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM
MATERIAL PEDAGÓGICO**

Orientador

Prof. Dr. Marcos Fernandes Sobrinho

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)
2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 285/2021 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
]
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia - Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: E-book e Protótipo

Nome Completo do Autor: Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão

Matrícula: **2019101332140079**

Título do Trabalho (Dissertação): **EDUCAÇÃO INFANTIL: construção e avaliação de um material pedagógico.**

Título do Trabalho (Produto técnico e educacional): **TOCA DO COELHO: material pedagógico para Educação Infantil.**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 25/03/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai, 26/03/2021.

Local Data

Jaqueline Ribeiro Barbosa Jordão

JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA JORDÃO
(Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais)

Ciente e de acordo:

(Assinatura eletrônica)
MARCOS FERNANDES SOBRINHO
(orientador)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcos Fernandes Sobrinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/03/2021 07:41:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 253124

Código de Autenticação: 42c7176f23



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutá
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, URUTAI / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

Os direitos de tradução e reprodução reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

ISSN XX-XXX-XXX

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

BB729e Bordão, Jaqueline Ribeiro Barbosa
Educação Infantil: construção e avaliação de um
material pedagógico / Jaqueline Ribeiro Barbosa
Bordão; orientador Marcos Fernandes Sobrinho . --
Urutaí, 2021.
122 p.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação
em Ensino para a Educação Básica) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Urutaí, 2021.

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento infantil.
3. Material didático. 4. Produto Educacional. I. ,
Marcos Fernandes Sobrinho, orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação: EDUCAÇÃO INFANTIL: construção e avaliação de um material pedagógico.

Orientador: Prof. Dr. Marcos
Fernandes Sobrinho

Autora: Jaqueline Ribeiro Barbosa
Bordão

Dissertação de Mestrado **APROVADA** em **05 de março de 2021**, como parte das exigências para obtenção do Título de **MESTRA EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof. Dr. Prof. Dr. Marcos Fernandes IF Goiano – Campus Urutaí
Sobrinho - Orientador

Profa. Dra. Altina Abadia da Silva - UF Cat
Membro externo

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - Membro IF Goiano – Campus Urutaí
interno

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/03/2021 15:34:41.
- Altina Abadia da Silva, Altina Abadia da Silva - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 05/03/2021 15:34:25.
- Marcos Fernandes Sobrinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/03/2021 15:29:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 245547

Código de Autenticação: 0169d12145



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutal

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, URUTAI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 218/2021 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
CAMPUS URUTAÍ

**Programa de Pós-Graduação em
Ensino para a Educação Básica**

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí - PPG-ENEB

Discente: Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão

Título da Dissertação: EDUCAÇÃO INFANTIL: construção e avaliação de um material pedagógico

Título do Produto: TOCA DO COELHO: material pedagógico para Educação Infantil

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fernandes Sobrinho

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.

(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.

(X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.

<p>*Mais de um item pode ser marcado</p>	<p>(X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.</p> <p>(X) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>
<p>Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p>() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> <p>(X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>
<p>Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>(X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado.</p> <p>(X) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p>() PE sem acesso.</p> <p>() PE com acesso via rede fechada.</p> <p>(X) PE com acesso público e gratuito.</p>
<p>FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)</p>	
	<p>(X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p>(X) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>
	<p>() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de</p>

<p>Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p>pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p> <p>(X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p>(X) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p>() PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p>() PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>
<p>Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE.</p> <p>Do ponto de vista da abrangência e localização, apesar de ter sido aplicado localmente, a banca entende que o Produto Educacional (PE) é relevante para a Educação Infantil e impacta a formação de professores/profissionais, na medida em que traz reflexões à produção de pesquisas voltadas em diferentes contextos, o que inclui mudança de postura acerca do processo de construção do conhecimento no ambiente da sala de aula ou em espaços educacionais não formais. Este Produto Educacional além de ser aplicável, foi aplicado, podendo, inclusive, ser replicável.</p>	
<p>Marcos Fernandes Sobrinho - Presidente da banca - <i>(Assinado eletronicamente)</i></p> <p>Altina Abadia da Silva - Membro Externo - <i>(Assinado eletronicamente)</i></p> <p>Cleber Cezar da Silva - Membro Interno - <i>(Assinado eletronicamente)</i></p> <p style="text-align: right;">Urutaí, 05 de março de 2021.</p>	

Documento assinado eletronicamente por:

- Altina Abadia da Silva, Altina Abadia da Silva - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão [35834377000120], em 05/03/2021 17:12:16.
- Cleber Cesar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/03/2021 16:53:09.
- Marcos Fernandes Sobrinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/03/2021 16:48:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 245555

Código de Autenticação: e38ea47c07



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutai
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, URUTAI / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

À espiritualidade que em tudo nos auxilia e conspira a nosso favor.

À minha família física, em especial a minha base nesta vida: minha querida mamãe Nelma, meu amigo marido Lurymi e meus filhos sonho: Laura, Pedro e Artur.

À todas as crianças que passam e já passaram na minha vida, deixando um pedacinho de si e contribuindo na construção do que eu sou hoje.

Aos amigos, a família que escolhi, que me avisaram do programa, estimularam minha inscrição, revisaram o projeto inicial, assumiram parte das minhas responsabilidades no período do projeto, emprestaram livros, compartilharam angústias, opinaram e toleraram minhas ausências.

Aos idealizadores, gestores e professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica que trouxeram para perto a possibilidade do mestrado.

Ao meu orientador pelo apoio, paciência, compreensão e principalmente por aceitar o desafio de me orientar.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do IF Goiano pelo interesse, dedicação e disponibilidade em auxiliar.

Aos membros da banca de qualificação e defesa por seu olhar atento e contribuições valorosas, embalados em carinho e gentileza.

À equipe da Associação de Proteção e Assistência à Infância, em especial a sua diretora, que abraçaram o projeto e fizeram tudo para ajudar.

Às famílias que participaram da pesquisa e testaram o produto educacional.

Aos proprietários e funcionários de uma franquía na cidade de Pires do Rio que doaram as caixas de papelão para construção do material.

E aos que vão dedicar seu tempo a ler esse manuscrito ampliando sua significação.

Gratidão.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS.....	14
RESUMO.....	17
ABSTRACT.....	18
INTRODUÇÃO.....	19
1. DESCOBERTA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS POR OUTROS.....	25
1.1 Revisão bibliográfica.....	25
1.1.1 O brincar no processo de ensino aprendizagem	26
1.1.2 Formação continuada de professores.....	27
1.1.3 Material Pedagógico.....	29
1.2 Teorias de base.....	30
1.2.1 Desenvolvimento Humano segundo Papalia e Feldman.....	30
1.2.2 Vigotski: Teoria Histórico-Cultural, ZDP e o papel do Brincar.....	34
1.2.3 O brincar em kishimoto.....	36
2. CONSTRUÇÃO DO PRÓPRIO CAMINHO.....	38
2.1 Pré-análise	39
2.2 Construção do material Pedagógico: da pesquisa documental ao desenvolvimento do material	41
2.3 Pesquisa-ação: aplicação do material pedagógico.....	43
2.4 Análise e interpretação dos dados.....	48
2.5 Fechamento.....	48
3 RELATOS DO CAMINHAR.....	49
3.1 Construção do material Pedagógico: pesquisa documental.....	49
3.1.1 BNCC.....	49
3.1.2 Escala de triagem do desenvolvimento Denver II.....	55
3.1.3. BNCC E DENVER II – na identificação das necessidades e construção do material	59
3.2 A Aplicação do Material pedagógico: pesquisa-ação	68
3.3 Apontamentos da análise dos dados.....	77
4. PRODUTO EDUCACIONAL	78
4.1 Ficha técnica.....	78
4.2 Produto educacional ou técnico.....	79
CONSIDERAÇÕES.....	104
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICES	112
ANEXOS	114

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1- Resultados iniciais da revisão realizada na base Capes periódicos para a pesquisa	25
Figura 2- Publicações selecionadas na revisão bibliográfica, seus autores, ano de publicação e categoria alocada.....	26
Figura 3- Domínios do Desenvolvimento humano, segundo Papalia e Feldman.....	31
Figura 4- Períodos do desenvolvimento Humano.....	31
Figura 5- Perspectivas teóricas do Desenvolvimento Humano, segundo Papalia e Feldman	32
Figura 6- Objetivos geral e específicos da pesquisa.....	38
Figura 7- Desenho da pesquisa “Caixa Feliz: uma proposta de instrumento pedagógico para o ensino na educação infantil.....	39
Figura 8- Etapas iniciais da investigação científica da pesquisa, a partir de Lakatos e Marconi.....	40
Figura 9- Etapas da construção do Material Pedagógico nesta pesquisa.....	43
Figura 10- Trajetória ética percorrida na pesquisa para recrutar participantes na fase de aplicação do material pedagógico.....	44
Figura 11- Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que utilizaram o material – I parte.....	45
Figura 12- Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que utilizaram o material – II parte.....	46
Figura 13- Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que não utilizaram o material.....	47
Figura 14- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil expressos na Base Nacional Comum Curricular.....	49
Figura 15- Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil.....	51
Figura 16- Composição do código alfanumérico presente na Etapa da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular.....	52

Figura 17- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: o Eu, o Outro e o Nós.....	53
Figura 18- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência; Corpo, gesto e movimentos.....	53
Figura 19- - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência Traços, sons, cores e formas.....	54
Figura 20- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	54
Figura 21- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	55
Figura 22- Forma como item é representado na folha de resposta.....	56
Figura 23- Itens presentes na folha de resposta do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II na faixa etária de 1ano e 7meses a 3anos e 11meses, separados por Domínios.....	57
Figura 24- Itens expressos na folha de resposta do Teste Denver II que a maioria das crianças testadas consegue realizar por faixa etária.....	58
Figura 25- Itens que encontram correspondência nos documentos BNCC e Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II.....	59
Figura 26- Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 01, frente e verso.....	62
Figura 27- Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 02, frente e verso.....	63
Figura 28- Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 03, frente e verso.....	64
Figura 29- Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 04, frente e verso.....	65
Figura 30- Itens selecionados para construção física do material pedagógico idealizado.....	66
Figura 31- Imagem do protótipo do Fantoche de Coelho produzido para compor o material pedagógico da pesquisa.....	67
Figura 32- Protótipo manufaturado da Toca do Coelho, produzido para esta pesquisa, a partir de materiais reciclados.....	68

Figura 33- Perfil das crianças participantes da pesquisa, em relação a idade, sexo biológico, grau de parentesco do responsável que retirou o material e data de retirada.....	71
Figura 34- Imagem da disposição do material na recepção da Creche no dia da entrega.....	72
Figura 35- Imagens das crianças interagindo com o material.....	73
Figura 36- Sugestões ou comentários dos participantes escritos na última questão do questionário de avaliação.....	76
Tabela 1- Resposta a primeira pergunta do questionário para os responsáveis.....	74
Tabela 2 - Resposta a segunda pergunta do questionário para os responsáveis que responderam as opções “brincou às vezes”, “brincou várias vezes” ou “brincou sem parar”	75

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MATERIAL PEDAGÓGICO

RESUMO

Esta pesquisa, originada em um Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica, voltou-se para os eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento infantil: as interações e brincadeiras. Teve como objetivo a construção e avaliação de um material pedagógico para a educação infantil, a ser utilizado com mediação dos pais/responsáveis em ambiente doméstico. Exploratória, delineada, inicialmente, como pesquisa documental e aplicada como pesquisa-ação, com caráter interdisciplinar, mesclou conhecimentos da área da educação e da pediatria. Fundamentou-se no Desenvolvimento Humano por Papalia e Feldman (2013), nos estudos de Vigotski (2010) e no brincar na concepção de Kishimoto (2001) para realizar uma análise da parte relacionada às crianças de dois a três anos em dois documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Escala Denver 2 de Triagem do Desenvolvimento. A partir dos dados obtidos, com esta pesquisa documental, foi idealizado e construído um material pedagógico em forma de um brinquedo. Na sequência, o mesmo foi testado em um grupo de 16 crianças, entre dois e três anos de idade, de uma creche não governamental, avaliado por seus pais/responsáveis e reformulado, dando origem a um brinquedo, nomeado “Toca do Coelho”. A pesquisa trouxe como considerações, além do brinquedo apresentado como o produto educacional da dissertação, a importância da interdisciplinaridade para o ensino-aprendizagem e a necessidade de problematizar as particularidades da educação infantil, como o compartilhamento de responsabilidades entre escola e família e o papel de ensino desta etapa, que ultrapassa o cuidar e constitui a base e fundamento do processo educacional.

Palavras-chave: Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Material didático; Produto educacional.

CHILDHOOD EDUCATION: CONSTRUCTION AND EVALUATION OF A PEDAGOGICAL MATERIAL

ABSTRACT

This research, originated in a Postgraduate Program in Teaching for Basic Education, turned to the structuring axes of child learning and development: interactions and play. It had as objective to build and evaluate pedagogical material for early childhood education, to be used with mediation by parents / guardians in the home environment. Exploratory, initially outlined as documentary research and applied as action research, with an interdisciplinary character, it mixed knowledge from the area of education and pediatrics. It takes as a base the Human Development by Papalia and Feldman (2013), the studies by Vigotski (2010) and the play in the conception of Kishimoto (2001) to carry out an analysis of the part related to children aged two to three years in two documents: Base National Common Curriculum (BNCC) and the Denver 2 Development Screening Scale. From the data obtained with this documentary research, the pedagogical material in the form of a toy was devised and constructed. Afterwards, it was tested in a group of 16 children, between two and three years old, from a non-governmental daycare, evaluated by their parents/guardians and reformulated, giving rise to a toy, named "Rabbit Hole". The research brought as considerations, in addition to the toy presented as the educational product of the dissertation, the importance of interdisciplinarity for teaching-learning and the need to problematize the particularities of early childhood education, such as the sharing of responsibilities between school and family and the teaching role this stage, which goes beyond caring and constitutes the basis and foundation of the educational process.

Keywords: Early childhood education; Child development; Courseware; Educational product.

INTRODUÇÃO

Antes da introdução propriamente dita, peço licença para contar uma história anterior a esta história, trazendo um pouco de personalismo a aridez da pesquisa. Tomo esta liberdade, porque em todos os momentos de avaliação deste trabalho, a pergunta que invariavelmente surgia era “por que uma médica pediatra está em um programa de Pós-graduação em Ensino”. Embora para muitos leitores, possa causar estranheza minha área de formação, reafirmo sou médica pediatra. Trabalho com crianças todos os dias da minha vida, inclusive nas minhas folgas de consultório, com meus três filhos em casa ou em trabalhos assistências. Amo o que faço. Oriento famílias e crianças sobre desenvolvimento infantil integral há quase duas décadas, procurando enxergar a criança como um todo, sem fragmentações em áreas.

O ingresso em um programa de Pós-graduação em Ensino quando surgiu a oportunidade, acabou sendo a consequência natural da minha história, uma forma de complementar minha formação original na área de saúde com um olhar de educador. Nas voltas do destino, com seus percalços direcionadores, ganhei de presente a oportunidade de desenvolver uma pesquisa na temática da minha vida: desenvolvimento e aprendizagem infantil. Assim, a pesquisa que entrego é um pedaço pequeno do que faço todos os dias, compartilho com vocês, nas páginas vindouras, parte das minhas crenças e um trabalho completo, mas não concluído, que seguirá comigo no meu dia-a-dia de ensino-aprendizagem com as crianças. Espero que tenham uma boa leitura.

Depois desta breve justificativa da relevância pessoal do trabalho, voltemos a pesquisa. A que se considerar que o desenvolvimento humano, individual ou coletivamente, não para. Segue influenciado e influenciando o contexto histórico-social (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.51), qualquer que seja ele. Quando exposto a situações novas ou inesperadas, o sujeito humano é convidado a se adaptar, buscando alternativas em todos os seus domínios que lhe permitam sobreviver.

No momento, a situação nova que se apresentou foi um quadro pandêmico de uma doença causada por um vírus, identificado inicialmente na China em janeiro de 2020 (WHO, 2020a). Posteriormente denominado de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-COV-2)*, responsável por causar a doença respiratória aguda *Coronavirus Disease-19 (COVID-19)*. Desde então, a situação evoluiu de um surto em uma província chinesa para uma pandemia por *COVID-19* (WHO, 2020b) dizimando milhares de vidas.

E os caminhos coletivos encontrados em busca da sobrevivência passaram por recomendações pessoais de higiene frequente de mãos, práticas de etiqueta respiratória e

medidas de distanciamento social (WHO, 2020a) e somaram-se à situação desencadeadora, obrigando o sujeito e a coletividade a se reorganizar.

No âmbito da educação brasileira, essa reorganização foi marcada por uma suspensão das aulas presenciais com fechamento temporário das escolas e orientações do Conselho Nacional de Educação [CNE] para manter um fluxo de atividades escolares e minimizar a necessidade de reposição presencial dos dias letivos (BRASIL, 2020). Coube ao Sistema educacional e seus vários agentes encontrar alternativas para atender as novas demandas e manter os processos de ensino-aprendizagem.

Em meio a toda esta problemática e também tentando sobreviver, encontra-se a população pediátrica, notadamente as crianças de até cinco anos atendidas na educação infantil. Estas, além de lidar com o estresse direto da própria pandemia e os efeitos do distanciamento social, potencialmente prejudiciais ao seu desenvolvimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020), ao deixar de ir à creche ou pré-escola podem sofrer privações nutricionais, violência doméstica, excesso de exposição à telas, negligência e falta de estímulos positivos adequados (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020). Com o agravante, no que concerne aos processos de ensino-aprendizagem, que a criança nesta faixa etária aprende por meio de experiências concretas, lúdicas e interativas (BRASIL, 2016) com mediação presencial (BRITO; KISHIMOTO, 2019).

Diante de todo este contexto, surgiram alguns questionamentos, como o que fazer para minimizar a situação destas crianças antes atendidas pelas creches? Na cidade de Pires do Rio – Goiás, local de residência dos pesquisadores a resposta inicial veio a partir de uma articulação entre os diversos setores, em forma de um plano de ação local com oferta emergencial de cestas básicas, produtos de higiene, roupas e cobertores para as crianças e suas famílias. Atendidas, ao menos em parte, as necessidades urgentes relacionadas a nutrição e a saúde, identificaram-se novas situações geradoras de questionamentos. Desta vez, direcionados aos eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Durante as visitas para entrega dos itens mencionados acima, alguns familiares relataram que as crianças menores de três anos não estavam recebendo atividades escolares. Relatos confirmados informalmente por profissionais da área da educação da cidade. O que remete aos desafios da educação infantil, notadamente no atendimento em creches (BARBOSA; SILVA; SILVA, 2018), primeira etapa da educação básica, legalmente regulamentada desde a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Ainda sem efetiva democratização do acesso, que permanece vinculado em algumas localidades à

inserção materna no mercado de trabalho, e com práticas informais e assistencialistas, em detrimento às necessidades formativas infantis (BARBOSA; SILVA; SILVA, 2018).

Tem-se de um lado a Educação Infantil, início e fundamento de todo o processo educacional (BRASIL, 2018), que, ao menos localmente, parece não conseguir cumprir o seu papel e de outro as crianças, que deveriam receber os estímulos adequados para seu desenvolvimento e aprendizagem, submetidas à situações de risco e estresse tóxico (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020).

Sem adentrar à discussão das causas possíveis para esta situação, o grupo que visitava as famílias voltou o olhar para essas crianças, com a intenção de oferecer kits de atividades educacionais a serem distribuídos junto com os alimentos, roupas e produtos de higiene. Então surgiu o problema desencadeador desta pesquisa: que atividades, materiais ou Kits podem ser distribuídos para crianças pequenas com o propósito de contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento infantil e minimizar os efeitos da migração das atividades escolares para o espaço domiciliar?

Nas revisões bibliográficas preliminares em busca de modelos e orientações para escolha das atividades a serem entregues, foi possível encontrar algumas atividades didático-pedagógicas para pais e filhos, um Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância da UNICEF (UNICEF, 2014) e um relato de um kit lúdico para pais no currículo da autora Kishimoto (CNPQ, 2020), todos sem dados publicados sobre aplicação e avaliação dos mesmos, até o momento. Além de inúmeros kits lúdicos comerciais e guias de atividades para pais.

Em uma tentativa de fugir da aleatoriedade na escolha dos itens que vão compor o material, começou a se estruturar esta pesquisa. Com o objetivo geral de construir e avaliar um material pedagógico voltado para educação infantil, estruturado na forma de uma caixa de atividades individual para ser utilizado em ambiente domiciliar com mediação dos pais ou cuidadores. Neste primeiro momento, a construção significava a escolha cientificamente embasada de materiais disponíveis e adequados para idade e o agrupamento deles em um kit. A estrutura em uma caixa deveu-se a necessidade sanitária de cuidados com a distribuição e higienização de materiais. E o uso domiciliar com mediação dos pais ou cuidadores, embora pensado para atender a demanda sanitária imediata, pode possibilitar a extensão do uso fora do contexto educacional formal.

Assim, além da construção e avaliação do material, a pesquisa teve como objetivos específicos: oferecer atividades para crianças da educação Infantil que possam ser realizadas em casa com mediação de pais ou responsáveis; permitir o acesso de crianças em possível situação de vulnerabilidade a objetos, atividades e orientações adequados e próprios para sua

faixa etária e disponibilizar material para instituições de ensino da Educação Infantil que atenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes gerais de desenvolvimento desta faixa etária. Sem a pretensão de encontrar uma solução final, mas com o intuito de testar possibilidades embasadas e fomentar a discussão em torno da temática.

Pesquisa que se justificou e aumentou sua relevância, quando foram consideradas, além das questões contextuais já apresentadas, as 65.000 crianças goianas, antes matriculadas nas creches (BRASIL, 2019a) e restritas aos ambientes domésticos, que potencialmente encontram-se em situação de risco, sem estímulos adequados e que poderiam ser beneficiadas com materiais pedagógicos pensados para estimular o desenvolvimento infantil. Além daquelas que ainda não tiveram acesso ao sistema educacional e poderiam ao menos ter acesso a atividades intencionalmente educativas e orientadas em suas casas.

Assim, fundamentada em Papalia e Feldman (2013), que descrevem o desenvolvimento humano e suas fases, nos estudos de Vigotski¹ (2000, 2007, 2010, 2016) e em Kishimoto (2001, 2017) estudiosa do brincar, estruturou-se esta pesquisa. Interdisciplinar, assim como o desenvolvimento humano, ligada à educação e a pediatria. Duas áreas que compartilham, além do público alvo, quando se considera a educação básica, o propósito de formar o sujeito integral, permeadas por humanismo e vivências que agregam conhecimentos, valores e habilidades e ultrapassam à mera assimilação de conceitos teóricos (MARCONDES, 2002). E que unidas, assumindo o paradigma da interdisciplinaridade como atitude, conforme entendido por Fazenda (2002),

atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas nele implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 2002, p.13-14)

complementam-se.

Neste caminho, esta pesquisa mesclou o conhecimento prévio em pediatria e educação, profissional e pessoal dos pesquisadores, com a cientificidade adquirida no programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica do Instituto Federal Goiano, no qual está inserida. Elegeu como população alvo as crianças bem pequenas, reafirmando a temática aprendizagem

¹ A grafia escolhida para o nome Vigotski segue a utilizada em traduções originais do russo para o português, como as referenciadas neste texto (VIGOTSKI, 2000; VIGOTSKI, 2007).

e desenvolvimento. E, por surgir de um programa de mestrado profissional, buscou além de cumprir os objetivos já descritos, gerar um produto educacional que responda a demanda identificada.

Do ponto de vista metodológico, caracterizou-se como uma pesquisa exploratória em seus objetivos, que visa proporcionar maior familiaridade com o material e com necessidades específicas (GIL, 2007). Delineada inicialmente como uma pesquisa documental, utilizou um documento impresso voltado para a educação, capítulos relacionados à Educação Infantil da BNCC (BRASIL, 2018), e um para o desenvolvimento infantil, Teste de triagem de Desenvolvimento Infantil Denver II (FRANKENBURG et al., 2018), como base para construção do material. E seguiu, na aplicação do produto construído em uma pesquisa ação (THIOLLENT, 1986), com distribuição do material para crianças de dois a três anos de uma creche pré-selecionada, acompanhada de avaliação do mesmo por meio de um questionário para os seus responsáveis.

Descrita neste texto em introdução, quatro capítulos, versando na sequência sobre fundamentação teórica, percurso metodológico, análise dos dados e produto educacional, e considerações gerais.

O primeiro capítulo retratou o contato inicial com a temática, por meio do entendimento do que significa fundamentação teórica e os seus componentes e a função destes para a pesquisa. Divididos em revisão bibliográfica, o conhecimento atual produzido na área, e as teorias de base, fundamentos anteriores já consolidados que trazem conceitos importantes para o entendimento e interpretação da pesquisa. Apresentou, em um primeiro momento a revisão realizada na base Capes Periódicos, em julho de 2020, na temática educação infantil e materiais pedagógicos, em publicações dos últimos cinco anos, com descrição dos artigos encontradas e seus principais apontamentos. Na sequência, ainda dentro do capítulo, trouxe conceitos gerais, a partir do entendimento dos autores Papalia e Feldman (2013), conversou com os estudos de Vigotski (2000, 2007, 2011, 2016) relacionados ao desenvolvimento infantil, sua relação com aprendizagem e de ambos com o brincar, e finalizou descrevendo alguns conceitos específicos a partir de Kishimoto (2011), que constituem as teorias de base.

O segundo capítulo, construído em cima dos conhecimentos descritos no anterior, descreveu o percurso metodológico escolhido para se chegar à construção do material pedagógico, objetivo geral da pesquisa. Apresentou o delineamento e a descrição detalhada de como esperava-se que as etapas ocorressem, da preparação, denominada pré-fase, passando pelas etapas de construção do material, aplicação e avaliação do mesmo até o fechamento da

pesquisa. Com a descrição das referências metodológicas utilizadas, apresentação dos instrumentos de coleta de dados e das estratégias pensadas.

Os dados obtidos foram apresentados e discutidos no terceiro capítulo. Divididos de acordo com o descrito no percurso metodológico. Na primeira parte, os dados obtidos com a pesquisa documental, separados por documentos, com descrição dos dados relevantes para a construção do material pedagógico encontrados na BNCC e na escala de triagem Denver II, pareamento dos mesmos e proposição do produto educacional. Depois, seguiu com os dados obtidos na aplicação do produto proposto e a análise. Concluindo com a proposta do Produto Educacional, apresentado no último capítulo, e com as considerações gerais em torno da pesquisa.

Produto esse, uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aos Mestrados Profissionais (BRASIL, 2019b) e justificado pelas características translacionais dos mesmos, uma resposta possível a demanda social identificada e expressa no problema já descrito. Assim como toda esta pesquisa, sem a pretensão de apresentar uma solução definitiva, mas de fomentar a discussão em torno da temática aprendizagem e desenvolvimento infantil que, como citado no início, não param.

1. DESCOBERTA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS POR OUTROS

Para a pesquisa científica não basta descrever empiricamente os dados e fatos obtidos, é necessário saber expressá-los em conceitos, termos simbólicos que os sintetizam, e correlacioná-los com um universo teórico que permita interpretá-los (LAKATOS; MARCONI, 2003), conferindo sentido e embasamento a eles. Assim, o passo inicial de todos os projetos, a identificação de qual ou quais elementos teóricos fundamentam a pesquisa, passeando nos caminhos já percorridos por outros, é o objetivo deste capítulo.

Aqui, seguindo a proposição de Lakatos e Marconi (1992), os pressupostos teóricos que serviram de base e constituíram a lente por meio da qual os dados foram coletados, analisados e interpretados estão descritos didaticamente divididos em: revisão bibliográfica e teorias de base. Representando, respectivamente, o conhecimento atual e os conceitos anteriores já consolidados na temática, separados em dois itens, apresentados a seguir.

1.1. Revisão bibliográfica

Com o objetivo de encontrar pesquisas anteriores semelhantes ou complementares e assim conhecer as produções recentes na temática, realizou-se uma revisão da literatura na base Capes periódicos, no mês de julho de 2020, com os termos Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil, Material Pedagógico e Brinquedo, presentes no título ou resumo. Com filtros: revisados por pares e publicados a partir de 2015, ano de disponibilização da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular, um dos documentos utilizados nesta pesquisa, até o ano de início da mesma, 2020. A pesquisa partiu da associação de dois termos (figura 1), um considerado representativo da educação/desenvolvimento infantil e outro do material pedagógico/brinquedo, e identificou um total de 552 títulos, em grande parte repetidos.

Figura 1 - Resultados iniciais da revisão realizada na base Capes periódicos para a pesquisa

Base \ Termos	Educação infantil e Material pedagógico	Educação infantil e brinquedos	Desenvolvimento infantil e Material pedagógico	Desenvolvimento infantil e Brinquedos
Capes periódicos	178 publicações	121 publicações	117 publicações	136 publicações

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

A partir da leitura flutuante dos títulos e resumos encontrados e, quando necessário, do artigo na íntegra, estas publicações foram reduzidas a oito consideradas relevantes ao tema (figura 2). Sendo duas originadas de programas de mestrado acadêmico em educação e uma originada de um curso de graduação em pedagogia, as demais em áreas diversas, como matemática, design e processos e manifestações culturais. Nenhuma delas desenvolvida no âmbito de programas de mestrado profissional ou relacionadas com produto educacional.

Foram divididas, segundo Bardin (2016) por critério semântico, em três categorias de análise: Brincar no processo ensino-aprendizagem, Formação continuada de professores e Material pedagógico (figura 2).

Figura 2 - Publicações selecionadas na revisão bibliográfica, seus autores, ano de publicação e categoria alocada

Categoria	Autor	Título	Periódico	Ano
Brincar no processo de ensino aprendizagem	EVANGELISTA, C. C. C. M.; RAMOS, M. L.	Jogos, brinquedos e brincadeiras: a importância para o desenvolvimento infantil	Colloquium Humanarum	2015
	KONRATH, R. D.; SCHEMES, C.	Identidade pessoal e social da criança: a importância dos brinquedos e da brincadeira	Revista Conhecimento Online	2017
Formação continuada de professores	SOARES, L. C.; CÔCO, V.; VENTORIM, S.	Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar	Holos	2016
	COUTINHO, A. S.; MORO, C.; VIEIRA, D. M.	A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil	Caderno de pesquisa	2019
Material Pedagógico	TOLOCKA, R. E.; PEREIRA, M. F.; POLETTO, J. E.	Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo	Journal Physical Education	2018
	BARBOSA, M. C. S.; GOBBATO, C.; BOITO, C.	As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil	Acta Scientiarum	2018
	PAVANELLO, R. M.; COSTA, L. P.	Formação de professores/educadores para o ensino e a aprendizagem das capacidades espaciais na educação infantil	Educação Matemática e Pesquisa	2019
	PAZMINO, A. V.	Design social: desenvolvimento de material didático para a educação básica	Extensio UFSC	2019

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

A escolha dos títulos das categorias buscou retratar as características comuns entre as publicações ali agrupadas e levou em conta unidades de registro que retratavam estas características encontradas nos textos (BARDIN, 2106). Na sequência, a descrição dos achados por categoria.

1.1.1 Brincar no processo de ensino aprendizagem

As duas publicações agrupadas nesta categoria utilizam como metodologia de pesquisa a análise documental e procuram identificar a importância do brincar como agente propiciador do desenvolvimento das crianças na educação infantil.

O artigo de Evangelista e Ramos (2015) apresenta exemplos de jogos e suas aplicações nos processos de ensino-aprendizagem, como jogos com bola no desenvolvimento das noções de lateralidade e percepção espacial, jogos de construção, como jogos de encaixe e quebra-cabeças. Destaca o papel do brincar, chamado por eles de pedagogia lúdica, na história da educação e cita autores como Piaget, Vigotski, Maluf, Kishimoto e Friedman para justificar este destaque. Consideram que as brincadeiras, jogos e brinquedos são ferramentas para o processo ensino-aprendizagem que podem beneficiar tanto a criança, quanto o professor mediador, desde que adequadamente utilizadas.

O segundo artigo, de Konrath e Schemes (2017), volta-se para a formação da identidade pessoal e social da criança da educação infantil nas diretrizes e referenciais curriculares nacionais dos documentos técnicos e a importância do brincar e do mediador no desenvolvimento da formação desta identidade. Apontam a construção da identidade da criança como um propósito da educação infantil e enfatizam que o brincar é uma das atividades fundamentais para propiciar esse aspecto do desenvolvimento. E reforçam a necessidade de refletir e problematizar acerca dos brinquedos fabricados e disponibilizados para as instituições infantis, enquanto agentes potencialmente influenciadores da formação pessoal e social das crianças.

Ambos chamam a atenção para a necessidade de discutir os brinquedos, jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil, desde a intencionalidade e planejamento do uso aos efeitos gerados pela utilização deles. Discussão a ser estendida, segundo eles, aos educadores, às crianças e suas famílias.

1.1.2 Formação continuada de professores

A categoria “Formação continuada de professores” reúne duas publicações que discutem, respectivamente, a brincadeira como objeto de estudo em um curso avaliativo e formativo de uma equipe pedagógica de educação infantil e a tríade: formação continuada, educação infantil e brincar em pesquisas acadêmicas. As duas, assim como os artigos anteriores, reconhecem a brincadeira como eixo da ação educativa e o brincar como instrumento fundamental para propiciar o desenvolvimento infantil (VIGOTSKI, 2016; KISHIMOTO, 2011). Apontam ainda a necessidade de formação na temática em questão, com reflexões sobre

a utilização da brincadeira não só como um recurso didático ou para ocupar espaços vagos (SOARES; CÔCO; VENTORIM, 2016) e os ganhos obtidos por profissionais que passam por uma experiência formativa (COUTINHO; MORO; VIEIRA, 2019). Abrindo novas perspectivas para esta pesquisa.

Soares, Côco e Ventorim (2016) exploram os estudos indexados no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior [CAPES], identificando nestes a variação metodológica e de referencial teórico, que vai de Marx e Vigotski, apoiados no Materialismo histórico-dialético, passando por Piaget e seu método clínico, a Wallon e Vigotski, na perspectiva sociointeracionista do desenvolvimento. Analisam também os trabalhos dos grupos de pesquisa da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) e os periódicos da *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Na ANPED, encontram trabalhos metodologicamente similares, qualitativos, que utilizam instrumentos como forma de registrar a brincadeira, em sua maioria ancorados nos estudos de Vigotski e que apontam para a formação profissional como meio de aprimorar a prática docente. Por fim, na *Scielo*, observam as áreas de vinculação dos periódicos dos trabalhos encontrados: Psicologia, Educação, Educação Física e Enfermagem, acenando que o brincar e a Educação Infantil perpassam vários campos de conhecimento.

Por sua vez, Coutinho, Moro e Vieira (2019) descrevem um processo formativo e avaliativo desenvolvido junto a uma equipe pedagógica de uma instituição infantil, que elegeu como objeto a ser avaliado, dentro das dimensões do trabalho pedagógico, a brincadeira. Embora, voltado para a descrição do processo em si, problematiza elementos da brincadeira na educação infantil, apontando para a importância de aprofundar a concepção sobre o brincar nesta etapa.

1.1.3 Material Pedagógico

A última categoria volta-se para o material pedagógico², com quatro publicações identificadas. Uma delas em análise de como a brincadeira e as interações se apresentam nos materiais didáticos de três coleções para educação infantil (BARBOSA; GOBBATO; BOITO, 2018) e as demais em percursos metodológicos de construção do material em si, com metodologias fundamentadas em Engenharia didática (PAVANELLO; COSTA, 2019), *Design Thinking* (PAZMINO, 2019) e Vigotski (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTO, 2018),

² A escolha do nome Material pedagógico para a categoria segue a definição de Kishimoto (2011) ser este o jogo/brinquedo utilizado com fins pedagógicos.

descrevem o caminho da construção do material, da identificação da necessidade, passando pela concepção do produto, até a produção final.

As coleções de livros didáticos analisadas por Barbosa, Gobbato e Boito (2018) trazem as brincadeiras e as interações atreladas ao ensino acadêmico, como suporte para registro de aprendizagem, de forma fragmentada e dirigida. Segundo esses autores,

falta a brincadeira como experiência cultural e humana, o brincar, o faz de conta, a brincadeira em sua dimensão lúdica e imprevisível, as interações envolvendo construção de significados compartilhados e contextualizados para além do prescrito em um material didático (BARBOSA, GOBBATO; BOITO, 2018, p. 10).

Em desacordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Para esses autores, essa ausência identificada é central na educação infantil, porque o brincar e o interagir envolvem aprendizagens distintas das brincadeiras e jogos didáticos apresentados, apontando para a necessidade de construir espaços físicos e temporais de educação coletiva voltados para as brincadeiras que favoreçam as culturas lúdicas e infantis.

Em sequência, Pazmino (2019), Pavanello e Costa (2019) trazem exemplos de materiais auxiliares para os processos de ensino e aprendizagem, que se aproximam em sua concepção e função aos descritos nas coleções de livros didáticos da pesquisa anterior. Em contrapartida, Tolocka, Pereira e Poletto (2018) propõe e descrevem a construção de uma oficina de brincar, com espaços organizados e brinquedos construídos a partir de material alternativo, em sintonia com o apontamento final do artigo de Barbosa, Gobbato e Boito (2019).

Além dessas experiências já descritas, outros apontamentos também são relevantes para esta pesquisa que no contexto atual não pode reproduzir alguns dos passos e precisa basear-se na experiência prévia, como os citados a seguir. Pavanello e Costa (2019) identificam uma lacuna nas indicações tanto metodológicas quanto de material didático para a faixa etária de zero a cinco anos, no que tange o desenvolvimento das capacidades espaciais, campo preconizado na BNCC (BRASIL, 2018). Tolocka, Pereira e Poletto (2018) descrevem estações de brinquedos para as crianças com mediação dos seus pais, com a observação de que efetivamente 18 de 89 pais compartilharam o brincar com seus filhos. E Pazmino (2019) traz exemplos, inclusive com fotografias, de materiais construídos para atender demandas identificadas em unidades de educação infantil.

Embora, esta revisão da literatura apresente limitações reconhecidas, como a pesquisa restrita a um banco de dados, o recorte temporal relativamente curto e a inclusão de artigos de revisão, apontando para a necessidade de aprofundar a busca nesta temática, permitiu pensar e problematizar vários elementos do brincar na educação Infantil, contribuindo com as discussões deste estudo e de outros dedicados a avaliar, planejar e pensar o brincar dentro dos processos de ensino-aprendizagem. E, em conjunto, as publicações das três categorias reforçam a importância da temática, levantam questionamentos, sugerem caminhos a serem percorridos ou evitados e apresentam referenciais teóricos a serem explorados por esta pesquisa.

1.2 Teorias de base

Na sequência à revisão e ainda dentro das premissas ou pressupostos sobre os quais o pesquisador fundamentará a interpretação dos dados e fatos coletados (LAKATOS; MARCONI, 1992) encontram-se as Teorias de Base, caminhos percorridos por teóricos e estudiosos. Nesta pesquisa, centrada na temática aprendizagem e desenvolvimento infantil, compreendem: a teoria do desenvolvimento humano de Papalia e Feldman (2013), os estudos de Vigotski (2000, 2007, 2010, 2016) e o brincar a partir do entendimento de Kishimoto (2001).

Esta fundamentação emergiu com a ideia da própria pesquisa por meio de leituras flutuantes e observação das referências de trabalhos afins encontrados no levantamento prévio da literatura, como os de Evangelista e Ramos (2015) e Tolocka, Pereira e Poletto (2018). A associação destas perspectivas acontece por entender que são complementares. Somam-se no contexto do desenvolvimento e aprendizagem infantil, explicam partes do caminho desta pesquisa e permitem um olhar global sobre a mesma.

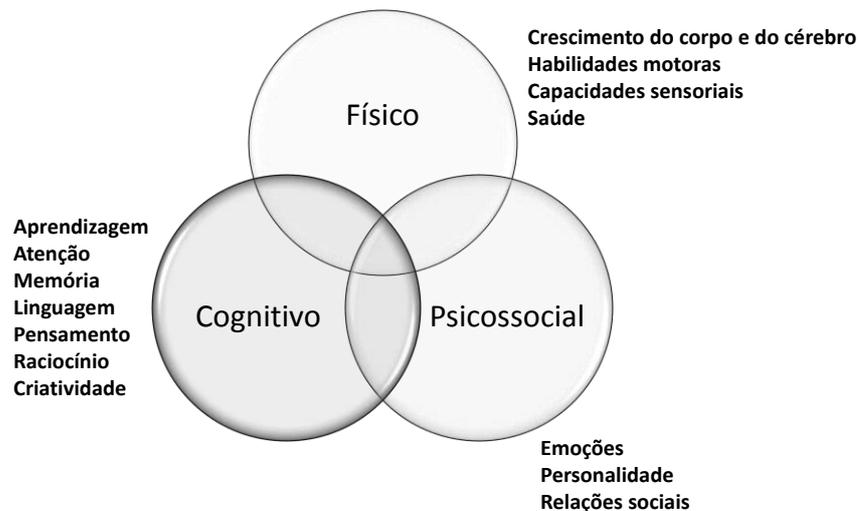
Segue-se o detalhamento das partes destas teorias citadas, aqui consideradas pertinentes.

1.2.1 Desenvolvimento Humano segundo Papalia e Feldman (2013)

Em uma pesquisa marcada pela interdisciplinaridade, entre educação e pediatria, a escolha do campo do Desenvolvimento Humano como princípio norteador é quase que natural, considerando o caráter interdisciplinar deste, que alimenta-se de várias disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a biologia, a história, a medicina, a antropologia e a genética, entre outras (PAPALIA; FELDMAN; 2013, p. 37), cada qual trazendo sua parcela de contribuição. E na sequência, a escolha de autoras nas suas origens psicóloga-professora e educadora-escritora, segue a mesma linha.

Por meio do entendimento dessas autoras, nesta pesquisa, considerar-se-á desenvolvimento como processos sistêmicos de mudanças e estabilidades que ocorrem ao longo de toda a vida humana (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 36). Passíveis de serem descritos, explicados, previstos e sofrerem intervenção. Divididos em domínios: físico, cognitivo e psicossocial, sempre inter-relacionados e, por vezes, indissociáveis nos processos de ensino-aprendizagem (figura 3). E a aprendizagem como uma das partes desse desenvolvimento.

Figura 3- Domínios do Desenvolvimento humano, segundo Papalia e Feldman.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (PAPALIA; FELDAMN, 2013, p. 37)

Esta pesquisa também adotará a divisão de ciclos de vida em oito períodos utilizada por estas autoras (figura 4), com enfoque no final do segundo período, denominado primeira-infância. Tendo em vista a ampla utilização desta divisão nas sociedades ocidentais, incluindo em documentos discutidos adiante, apesar de reconhecer que é uma construção social arbitrária (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 39).

Figura 4 - Períodos do desenvolvimento Humano

Período	Faixa Etária	Período	Faixa etária
Pré-natal	Da concepção ao nascimento	Adolescência	11anos até 20anos
Primeira infância	Do nascimento até 3 anos	Início da vida adulta	20 a 40 anos
Segunda infância	3anos até 6anos	Vida adulta intermediária	40 a 65 anos
Terceira infância	6anos até 11anos	Vida adulta tardia	65anos a diante

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir do livro Desenvolvimento Humano (PAPALIA; FELDAMN, 2013, p.40)

Será utilizada ainda, a classificação descrita por elas das perspectivas que embasam a maioria das pesquisas e teorias do desenvolvimento, em 5 categorias: psicanalítica, aprendizagem, cognitiva, contextual e evolucionista/sociobiológica (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 58). Agrupadas de acordo com suas proposições básicas e métodos (figura 5).

Figura 5- Perspectivas teóricas do Desenvolvimento Humano, segundo Papalia e Feldman (2013).

Perspectiva	Teorias importantes
Psicanalítica	Teoria psicosssexual de Freud Teoria Psicossocial de Erikson
Aprendizagem	Behaviorismo (ou teoria tradicional de aprendizagem) Teoria da aprendizagem social (ou social cognitiva de Bandura)
Cognitiva	Teoria dos estágios cognitivos de Piaget Teoria sociocultural de Vygotsky Teoria do processamento de Informação
Contextual	Teoria bioecológica de Bonfenbrenner
Evolucionista/ Sociobiológica	Teoria do apego de Bolbwy

Fonte: Adaptado pelos pesquisadores, a partir do livro Desenvolvimento Humano (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.60)

Faz-se necessário, neste momento, observar que Papalia e Feldman (2103) utilizam a nomenclatura Teoria sociocultural, usual nas traduções em inglês, para denominar a teoria de Vigostki. Nesta pesquisa optou-se por utilizar o termo Teoria Histórico-Cultural, presente nos textos em português, considerando que o próprio Vigotski a denominou de Teoria Cultural, Histórica ou Instrumental (LURIA, 2010).

Outro fato a ser discutido é a observação de Papalia e Feldman (2013) de que a Teoria vigotskiniana pode ser classificada dentro da perspectiva Cognitiva ou Contextual. O que pode ser explicado considerando a origem e forma dos trabalhos de Vigotski, que parte da busca por uma teoria unificada do funcionamento intelectual humano, em contraposição as teorias dicotômicas existentes, assumindo para si o papel de identificar

os mecanismos cerebrais subjacentes a uma determinada função; a explicação detalhada da sua história ao longo do desenvolvimento, com o objetivo de estabelecer relações entre formas simples e complexas daquilo que aparentava ser o mesmo comportamento; e, de forma importante, deveria incluir a especificação do contexto social em que se deu o desenvolvimento do comportamento (COLE; SCRIBNER, 2007, introdução, p. XXIV)

Utilizando para isso situações experimentais. Do trecho, pode-se entender tanto a classificação dentro da perspectiva cognitiva em sua origem, ao considerar seu foco inicial no estudo da aquisição das habilidades cognitivas, como na contextual, quando ele busca relacionar os mecanismos cerebrais das funções com seu contexto social e conclui que o desenvolvimento ou esta aquisição só pode ser entendido neste contexto (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Em qualquer uma das classificações, atende aos propósitos desta pesquisa, que entende o desenvolvimento infantil como processos ou mudanças internas intrinsecamente relacionados ao contexto social das crianças e suas interações. Sem desmerecer os acréscimos que as demais perspectivas e teorias trazem para os estudos do desenvolvimento e aprendizagem infantil, mesmo porque, segundo essas mesmas autoras “nenhuma teoria de desenvolvimento humano é universalmente aceita, e nenhuma perspectiva teórica explica todas as facetas do desenvolvimento” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 69).

Além do exposto, todas as fases desta pesquisa serão conduzidas, descritas e discutidas, a partir dos prepostos de Papalia e Feldman, em seu compêndio de Desenvolvimento Humano (PAPALIA; FELDMAN, 2013), que além das definições acima traz uma análise didática das várias fases da vida humana. No que concerne a esta pesquisa, apresenta duas partes de maior relevância: Desenvolvimento Humano e Primórdios. A primeira volta-se para o estudo do desenvolvimento humano, suas teorias e pesquisas, funcionando como uma introdução ao conhecimento apresentado por elas. E a segunda para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da primeira infância, do nascimento até os três anos de idade, descrevendo os processos relacionados a esta etapa da vida humana e suas características.

Enxergar o sujeito humano como um todo, em constante crescimento e mudanças, e entender que a forma como este sujeito é enxergado depende da perspectiva escolhida, faz da obra destas autoras a base ideal para a construção desta pesquisa. O acréscimo do olhar detalhado sobre as partes, sejam elas as etapas da vida humana ou os domínios do sujeito, permitem que a discussão em torno da pesquisa seja facilitada e mais profunda.

Na sequência, caminhar da teoria geral do desenvolvimento para uma de suas perspectivas, outra teoria de base eleita por esta pesquisa, foi o percurso escolhido. Assim, segue-se, dentro das perspectivas cognitiva e/ou contextual, à teoria de Vigotski.

1.2.2 Vigotski: Teoria histórico-cultural (2000, 2007, 2010), Zona de Desenvolvimento Proximal (2007, 2010) e o Papel do brincar (2016).

Partindo do pressuposto, reconhecidamente influenciado por Marx, de que “as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior” (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 25), Vigotski e seus colaboradores buscaram uma nova forma de entender o desenvolvimento infantil. Com estudos realizados inicialmente há quase um século, a teoria construída por eles, embora tenha ficado por um tempo esquecida, permanece atual e largamente aplicada nas metodologias atuais de ensino (FINO, 2001).

Conhecida como Teoria histórico-cultural de Vigotski tem como princípio básico a centralidade da interação social para o desenvolvimento infantil e como perspectiva de observação e análise os fatores contextuais que afetam este desenvolvimento. Com a formulação do postulado que as pessoas aprendem por meio da interação social. E baseia-se, no que se refere a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, na conclusão de Vigotski que uma correta organização da aprendizagem da criança leva ao desenvolvimento, não constituindo a primeira o próprio desenvolvimento cognitivo, mas sendo uma fonte dele (VIGOTSKI, 2010).

Vigotski descreve a forma como chegou a esta conclusão em seu texto *Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar* (VIGOTSKI, 2010). Após discutir três teorias referentes à relação entre desenvolvimento e aprendizagem infantil, consideradas por ele as mais importantes da época, considera que elas interpretam esta relação de forma muito diferente e, ao invés de escolher uma delas, propõe uma nova forma. Como ponto de partida toma o fato que a aprendizagem da criança não começa na idade escolar, mas é anterior a esta. Justifica este argumento a partir de exemplos cotidianos, relacionados à aquisição da linguagem infantil e entende, em suas palavras que

este processo de aprendizagem, que se produz antes que a criança entre na escola, difere de modo essencial do domínio de noções que se adquirem durante o ensino escolar. Todavia, quando a criança, com suas perguntas, consegue apoderar-se do nome dos objetos que a rodeiam, já está inserida numa etapa específica de aprendizagem. Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança (VIGOTSKI, 2010, p. 110).

Trazendo à discussão a relação entre aprendizagem e desenvolvimento de uma forma geral, sem desconsiderar as características específicas desta relação na fase escolar. Ao contrário, parte da análise e observação desta para fomentar sua conclusão.

No texto citado, o autor também apresenta a teoria da zona de desenvolvimento proximal. Segundo a qual, a criança apresenta, em qualquer situação, dois níveis de

desenvolvimento: o efetivo, que compreende as funções psicointelectuais infantis já desenvolvidas previamente e que lhe permitem resolver situações de forma autônoma, sem auxílio, e a área de desenvolvimento potencial que pode ser inferida por aquilo que a criança é capaz de resolver do problema ou situação proposto com auxílio ou mediação. A distância entre estas duas áreas constitui a zona de desenvolvimento proximal (ZDP)³ que, segundo Vigotski, deveria ser a orientadora dos processos de ensino (VIGOTSKI, 2010; CHAIKLIN, 2011).

Interessa a esta pesquisa, além dos dois conceitos de Vigotski já expressos, relação desenvolvimento-aprendizagem e ZDP, a análise que este autor fez do papel do brincar no desenvolvimento infantil (VIGOTSKI, 2016). Para ele o brincar é a fonte do desenvolvimento e cria a ZDP, em uma relação brincar-desenvolvimento que pode ser comparada a ensino-desenvolvimento, com o brincar proporcionando mudanças de natureza mais amplas nos campos das necessidades e da consciência (VIGOTSKI, 2016).

O brincar é entendido por ele como uma atividade imaginativa, não intelectualizada, vinculada a afetividade e com regras próprias. E embora afirme que não lhe pareça que o brincar seja a atividade predominante na idade pré-escolar, uma vez que a criança tem requisitos básicos de sobrevivência que precisam ser satisfeitos, considera o mesmo a principal atividade que determina o desenvolvimento infantil e um estágio vital para operar com significados (VIGOTSKI, 2016).

A ação inicial desencadeada para satisfazer necessidades afetivas não conscientes, estruturalmente motora, leva a criança a transpor o nome do objeto real para um objeto imaginário, separando objetos de significados, começando a operar com significados, em um prenúncio do pensamento abstrato. No exemplo de Vigotski (2016), a criança ao brincar de cavalinho com um cabo de vassoura, nomeia de cavalo o cabo que na sua imaginação assume o papel do animal e passa a ser tratado como um, de acordo com as regras próprias da brincadeira.

Esta forma de entender o brincar por Vigotski aparece descrita como uma brincadeira de desempenho de papéis ou uma situação imaginária (KISHIMOTO, 2011) ou, ainda, como uma criatividade sincrética em que a imaginação liberta a criança da ação e da realidade (BARNS, 2016). Dentro desta perspectiva, Vigotski (2016) afirma que o brincar lhe parece impossível para crianças muito pequenas, abaixo de três anos. Aqui, cabe considerar que estudos

³ De forma a facilitar a leitura futura do texto, optou-se por manter a nomenclatura utilizada na maioria das traduções [Zona de Desenvolvimento Proximal] e não a que aparece na tradução do texto de referência *Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar: Zona de Desenvolvimento Potencial*, sem fazer diferenciação entre os dois termos.

atuais sugerem que a idade limítrofe para o início do brincar imaginativo ou simbólico em crianças contemporâneas é de 18 a 24 meses (PAPALIA; FELDMAN, 2013; HAGAN; SHAW; DUNCAN, 2008).

Sem encerrar a discussão, por entender que as contribuições de Vigotski não cabem em poucas páginas e constituem, por si só, escopo para várias pesquisas, interrompemos as análises destes prepostos para retomá-los quando considerado pertinente ao longo da pesquisa. Seja para justificar interpretações ou para fundamentar escolhas e propostas de atividades.

1.2.3 O brincar em Kishimoto (2011)

Trilhando o caminho do desenvolvimento infantil, a partir da organização do aprendizado por meio do brincar (VIGOTSKI, 2016), encontram-se “brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança” (KISHIMOTO, 2011, p. 12), assumindo ou não um fim educativo, a depender da intencionalidade do seu uso.

Entender esta afirmação, de forma a transpô-la para a construção de um material pedagógico pode não ser simples, ao se considerar a confusão de termos e conceitos relacionados: jogo, brinquedo, brincadeira, jogo ou brinquedo educativo, material pedagógico. Em busca desta significação, está pesquisa recorreu a um estudo conceitual de Kishimoto intitulado “O jogo e a educação infantil” (KISHIMOTO, 2011).

Nessa obra, o termo jogo, em uma pluralidade de sentidos, vincula-se ao seu contexto sociocultural, assumindo o significado que cada sociedade lhe imprime ou representando um sistema de regras para determinada atividade ou, ainda, o próprio objeto (KISHIMOTO, 2011). Brinquedo e brincadeira, respectivamente objeto e ação, são associados a criança. E, embora no Brasil, os três termos sejam empregados indistintamente, não carregam o mesmo significado.

O vocábulo "brinquedo" não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, *brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo* (KISHIMOTO, 2011, p. 24, grifos da autora).

Brinquedo educativo, associado ao vocábulo jogo educativo que a autora traz entre parênteses no texto original a frente do termo brinquedo educativo, é entendido como “recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa” (KISHIMOTO, 2011, p. 40). E, a depender

da intencionalidade do uso, pode assumir função lúdica e/ou educativa. A utilização desses jogos/brinquedos educativos em situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil com fins pedagógicos os caracterizam como material pedagógico (KISHIMOTO, 2011).

Por fim, dentre os exemplos de brinquedos e brincadeiras da educação infantil citados por Kishimoto (2011), nos quais se encontra o Brinquedo educativo, estão as Brincadeiras de faz de conta ou simbólicas ou de desempenho de papéis já discutidas em Vigotski, com conteúdo imaginário influenciado por experiências anteriores, que entre outras fontes podem ser originadas de materiais apresentados a elas.

Estes conceitos somam-se aos expostos e constituem as teorias de base desta pesquisa, complementam e ampliam a forma de entender as publicações encontradas na revisão bibliográfica anterior. E demonstram na prática a proposição de Lakatos e Marconi (1992) que inicia o capítulo. Na qual, os elementos teóricos que fundamentam e servem de base a uma pesquisa englobam os estudos existentes na temática, expressos nas publicações encontradas na revisão bibliográfica, e as teorias de base.

Assim, sem considerar que o conhecimento está concluído, mas entendendo que essa fundamentação teórica abre os caminhos, parte-se para a descrição metodológica desta pesquisa.

2 – CONSTRUÇÃO DO PRÓPRIO CAMINHO

Procura-se neste capítulo explicitar os caminhos escolhidos nesta pesquisa para alcançar os objetivos geral e específicos propostos, descritos na Introdução e lembrados na figura 6.

Figura 6 -Objetivos geral e específicos da pesquisa

Objetivos da pesquisa	
Geral	Construir e avaliar um material pedagógico voltado para educação infantil, estruturado na forma de uma caixa de atividades individual para ser utilizado em ambiente domiciliar com mediação dos pais ou cuidadores
Específicos	Oferecer atividades para crianças da educação Infantil que possam ser realizadas em casa com mediação de pais ou responsáveis;
	Permitir o acesso de crianças em possível situação de vulnerabilidade a objetos, atividades e orientações adequados e próprios para sua faixa etária
	Disponibilizar material para instituições de ensino da Educação Infantil que atenda a BNCC e as diretrizes gerais de desenvolvimento desta faixa etária.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Classificada como exploratória em seus objetivos, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com um material e com necessidades específicas (GIL, 2007), delineada como uma pesquisa documental (GIL, 2007) que utiliza documentos impressos voltados para a educação e desenvolvimento infantil como base para construção do material e, na aplicação, como uma pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986, p. 14):

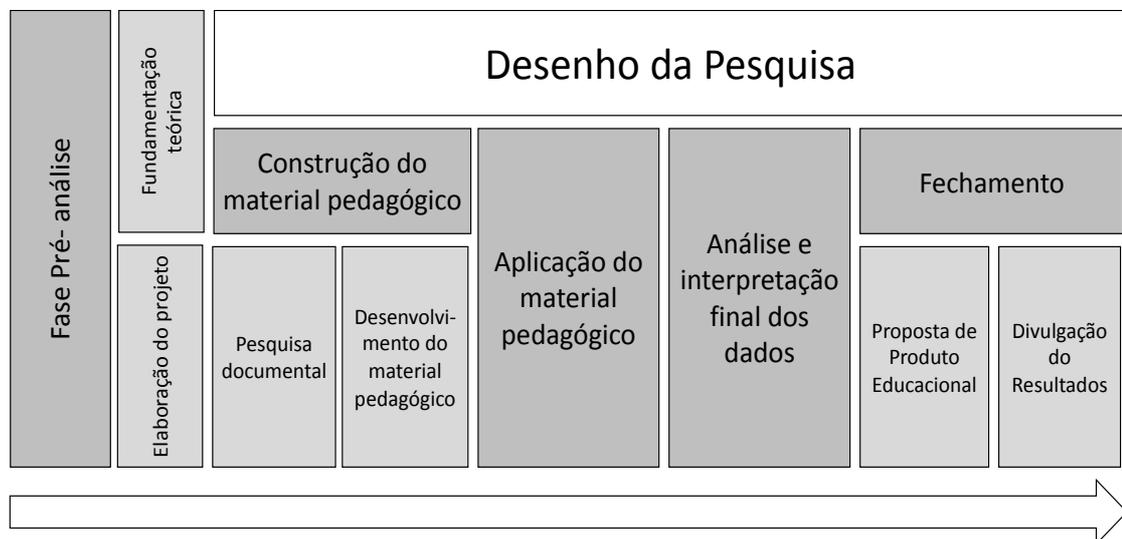
um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

Aplicada a várias áreas do conhecimento, integra teoria e pesquisa com a prática, em busca da resolução de problemas específicos (MOREIRA; RIZATTI, 2020), mesclando características pragmáticas e científicas, em uma amplitude de aplicação e popularidade, que acaba por levar a utilização do termo de maneira inespecífica e gera confusão de entendimento e definição (TRIPP; 2005). Embora possa assumir diferentes feições, a depender de quem a utiliza, sem um padrão metodológico rígido, seguindo seus preceitos iniciais deve manter o propósito de produzir conhecimento de forma coletiva e dialógica, com foco na intervenção e transformação da realidade (CAMPOS, 2020).

Para esta mesma autora ao problematizar o papel atribuído às instituições de ensino, em que “a educação básica é concebida como receptora e consumidora dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico” (CAMPOS, 2020, p. 3), a pesquisa-ação pode ser um caminho metodológico possível para aproximação dessas instituições e para o fortalecimento da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o percurso proposto para encontrar a solução do problema desta pesquisa, apropriou-se da metodologia da pesquisa-ação com as particularidades descritas acima, associada a uma pesquisa documental, organizado em etapas (figura 7).

Figura 7- Desenho da pesquisa “Educação Infantil: construção e avaliação de um material pedagógico”



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Na seqüência, passa-se ao relato das etapas.

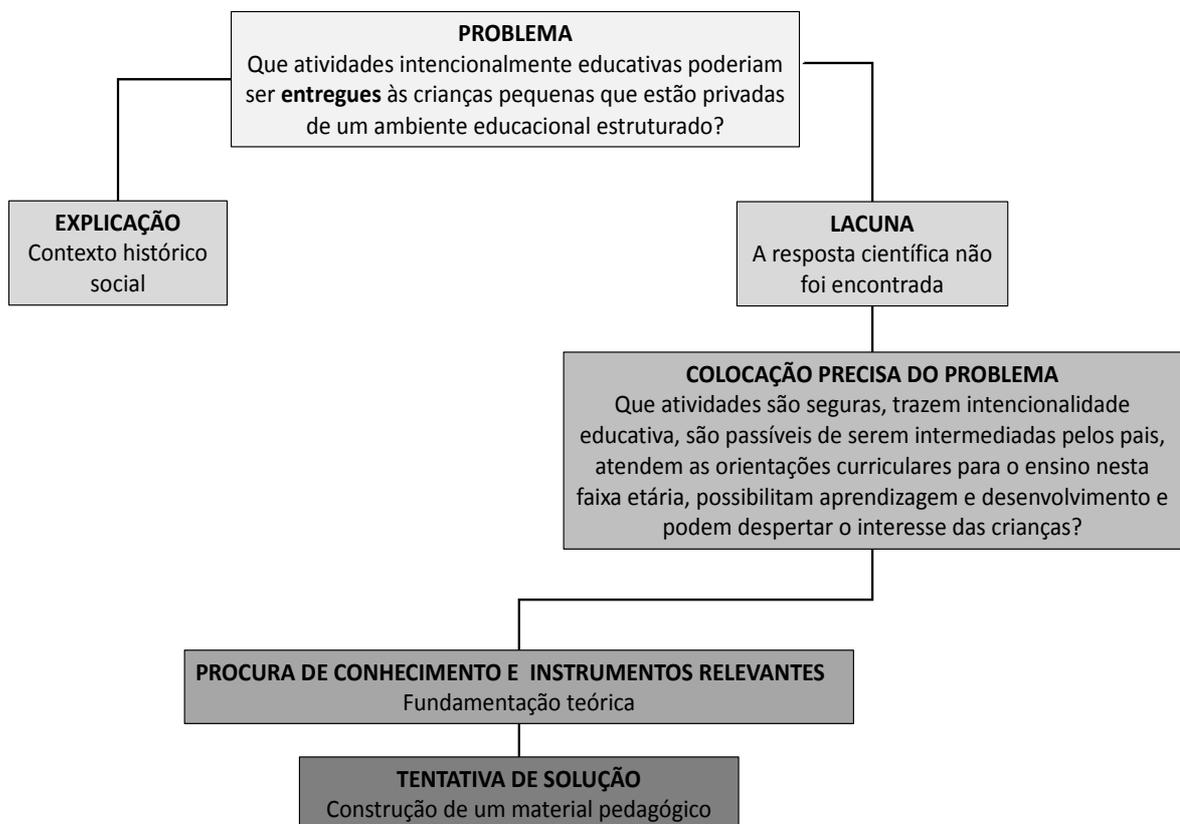
2.1 Pré-análise: da problematização a fundamentação teórica

Usando as palavras de Carlota Boto em entrevista transcrita por Honorato e Nery (2020, p. 5) “vivemos em tempos de exceção. E estes tempos exigem, em alguma medida, a reinvenção da educação e da escola.” Embora esta autora refira-se à utilização de ferramentas de conectividade digital no contexto das aulas remotas, é inquestionável a situação de exceção e a necessidade de reinvenção da educação. Afirmação que pode ser aplicada também à educação infantil, legalmente garantida (BRASIL, 2013) e com diretrizes voltadas para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais entre as diferentes classes sociais (BRASIL, 2010). Direito este, no contexto de exceção vivenciado, cada vez mais longe de ser efetivado. Com o

agravante que na medida que a criança deixa de ir à creche ou pré-escola está sujeita a sofrer privações e ou vivenciar situações prejudiciais ao seu desenvolvimento pleno, como violência doméstica, negligência, excesso de exposição à telas e falta de estímulos positivos adequados (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020).

Com esta explicação, surgiu o problema e a pesquisa subsequente: que atividades, materiais ou Kits podem ser distribuídos com o propósito de contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento infantil e minimizar os efeitos da migração das atividades escolares para o espaço domiciliar? Ao considerar a forma de aprendizagem da criança nesta faixa etária, por meio de experiências concretas, lúdicas e interativas (BRASIL, 2016) com mediação presencial (BRITO; KISHIMOTO, 2019) e as orientações de redução do tempo de tela para a faixa etária em questão (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019), esse problema assumiu características específicas e as etapas iniciais da investigação científica, apresentadas na figura 8, desenrolaram-se.

Figura 8 – Etapas iniciais da investigação científica da pesquisa, a partir de Lakatos e Marconi (2003)



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base em Lakatos e Marconi (2003, p.85)

Do problema à fundamentação teórica, descrita nos capítulos anteriores, e desta à tentativa de solução/objetivo proposto: construção e avaliação de um material pedagógico voltado para educação infantil, estruturado na forma de uma caixa de atividades individual para ser utilizado em ambiente domiciliar com mediação dos pais ou cuidadores, segue a pesquisa. O caminho ou percurso metodológico escolhido para alcançar o fim partiu do conhecimento adquirido com a fundamentação teórica, alinhado à criatividade dos pesquisadores e restrito ao possível, no momento (figura 7).

2.2 Construção do Material pedagógico: da pesquisa documental ao desenvolvimento do material.

Para evitar a escolha aleatória de atividades na composição do material pedagógico, e seguindo o caminho traçado por pesquisas similares (PAVANELLO; COSTA, 2019, PAZMINO, 2019) optou-se por identificar a necessidade que antecede a concepção do produto, a partir de uma pesquisa documental. Buscando descobrir qual universo de experiências e conhecimento, no contexto aprendizagem e desenvolvimento infantil, deve ser oportunizado para cada faixa etária e, na sequência, estabelecer os princípios norteadores da construção do material pedagógico.

Os documentos escolhidos para análise foram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Escala de triagem do desenvolvimento infantil Denver II, em suas partes referentes a faixa etária da pesquisa. A escolha iniciou-se com uma leitura flutuante e seguiu as regras de representatividade e pertinência (BARDIN, 2016). Justificou-se, à medida que estes documentos, além de seguir estas regras, acompanham a fundamentação teórica e o caráter interdisciplinar da pesquisa.

A BNCC, além de atender esses critérios, é um documento contemporâneo de caráter normativo, que traz como eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a etapa da Educação Básica as interações e brincadeiras (BRASIL, 2016 a). E o Teste de triagem do desenvolvimento Denver II, um dos instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil mais utilizados no Brasil (RODRIGUES, 2012), embora não seja um preditor definitivo de capacidade intelectual (FRANKENBURG et al., 2018), traz em sua folha de teste itens/tarefas que espera-se as crianças sejam capazes de realizar em determinada faixa etária. Ao fim da análise, pareou-se as competências determinadas no primeiro com os itens descritos no segundo e estes conhecimentos foram utilizados para identificar o que deveria compor o material pedagógico.

A análise dos documentos foi feita com fichamento inicial (Apêndice 1 e 2), no qual se propôs conhecer o documento, sua origem e especificações, seguido do recorte das unidades a partir da seleção do que interessa a esta pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2013), para a análise propriamente dita.

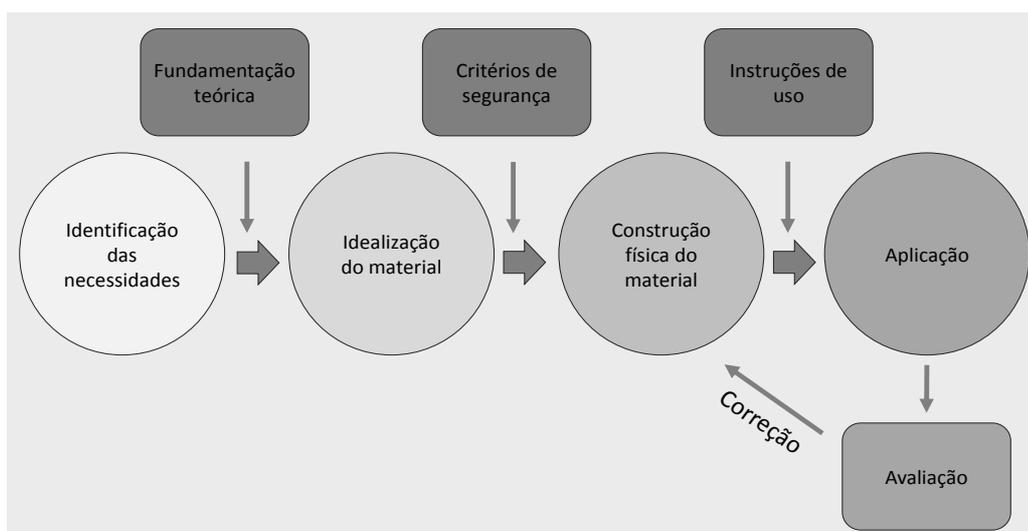
O conhecimento obtido foi associado aos direcionamentos da fundamentação teórica e originou os princípios norteadores da construção do material. Na sequência, foram escolhidas as atividades da caixa, baseando-se nos materiais identificados na revisão bibliográfica prévia.

Antes da aplicação, foi considerado também, o observado por Tolocka, Pereira e Polleto (2018), em um dos artigos da revisão bibliográfica: a baixa participação dos pais como mediadores em uma oficina de brincar. Assim, o material foi pensado para ser atrativo às crianças, de forma que pudessem manuseá-lo também sem mediação dos cuidadores. Exercitando, nas palavras de Barbosa, Gobbato e Boito (2018, p. 10) “a brincadeira como experiência cultural e humana, o brincar, o faz de conta, a brincadeira em sua dimensão lúdica e imprevisível”. O próprio material constituindo-se como mediador da aprendizagem e desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 2007). E também, convidando os pais à interação, tornando o material acessível aos mesmos, por meio de instruções de uso claras.

Ainda dentro da construção do material pedagógico, considerando os riscos físicos potenciais da utilização de objetos e materiais em conjunto com crianças, como acidentes por sufocamento, engasgos com peças pequenas, intoxicação por ingestão inapropriada de algum item tóxico ou reação alérgica (HARADA; WAKSMAN, 2014), os materiais considerados elegíveis seguiram as normas da portaria do Inmetro 563/2016, que aprova o regulamento técnico para qualidade de brinquedos (BRASIL, 2016b).

Da identificação das necessidades à concepção do produto, passou-se a construção física e aplicação do material pedagógico (figura 9), detalhada no próximo item. Mantendo as etapas alinhadas com o objetivo da pesquisa.

Figura 9 - Etapas da construção do Material Pedagógico nesta pesquisa



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir da revisão bibliográfica

2.3 Pesquisa-ação: aplicação do material pedagógico

O material pedagógico, objetivo geral da pesquisa, surgiu como uma possível solução a problematização inicial: a falta de material disponibilizado para crianças bem pequenas no período de educação remota. No caminho da construção e atento as características de desenvolvimento por faixa etária, optou-se por eleger como foco inicial o material para crianças entre dois e três anos. Uma vez que as maiores estavam recebendo material das unidades de ensino e as limitações temporais que caracterizam o programa de pós-graduação que originou esta pesquisa inviabilizavam a construção e avaliação adequadas de material para mais de um faixa etária.

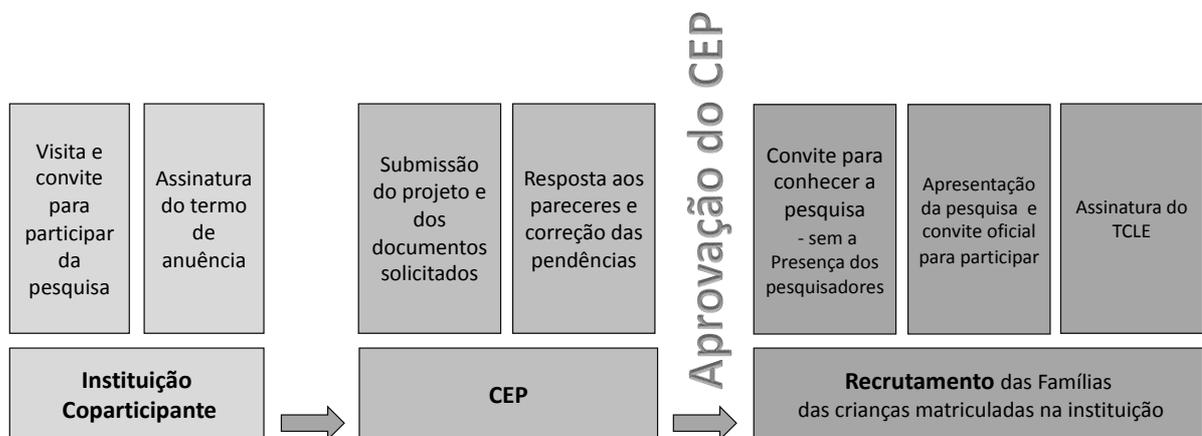
Definida a faixa etária da população, passou-se a escolha do grupo inserido nesta faixa que poderia testar o material pedagógico. O grupo escolhido foi o das crianças matriculadas no Maternal 1 da creche da Associação de Proteção e Assistência à Infância (APAI) em Pires do Rio e seus pais ou responsáveis. A escolha da instituição deu-se por constituir uma creche filantrópica e tradicional da cidade sede da residência dos pesquisadores, que utiliza como critério para liberação da vaga o sorteio e não residência próxima, em uma tentativa de conseguir uma amostra mais diversa.

São 22 crianças que tem entre dois e três anos de idade. Seus pais ou responsáveis, em geral, são assalariados e dependem da instituição para cuidar de seus filhos enquanto trabalham. Destes, constituíram a amostra, àqueles que concordaram em participar e assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE], conforme determina as normas aplicáveis às

pesquisas em Ciências Humanas e Sociais expressas nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no parecer de número 4.312.921, CAAE 35599020.8.0000.0036, de primeiro de outubro de 2020 (anexo 2), à ocasião com o título de “Caixa Feliz: uma proposta de instrumento pedagógico para ensino na educação infantil” e segue as orientações desta instituição (figura 10).

Figura 10 – Trajetória ética percorrida na pesquisa para recrutar participantes na fase de aplicação do material pedagógico



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir das normas expressas nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Os pais/responsáveis das crianças matriculadas na referida turma foram convidados a retirar o material pedagógico construído na sede da creche, independente da participação ou não na pesquisa. Os que compareceram foram apresentados à pesquisa e convidados a participar pelo pesquisador, com o reforço de que a recusa não acarretaria dano algum ou prejuízo e que a caixa pertencia ao aluno, sem custo adicional e não estava vinculada a participação. Àqueles pais/responsáveis que consentiram em participar foi entregue um questionário de avaliação do material e o contato do pesquisador para eventuais dúvidas e auxílio no uso do material. Estabeleceu-se um período de 15 dias para experimentação do material, seguido da resposta ao questionário, um por criança.

Este questionário foi criado para esta pesquisa com auxílio da ferramenta *Google Forms*, para ser respondido preferencialmente online, a partir de um link disponibilizado aos pais, via aplicativo *WhatsApp*. Composto por nove perguntas construídas a partir da revisão

bibliográfica, mesclando questões abertas e objetivas do tipo *Likert*, a partir do proposto por Dalmoro e Vieira (2013). As perguntas foram dispostas em dois caminhos diferentes, definidos pela resposta ao primeiro questionamento. Um para os pais que responderam que suas crianças brincaram com o material (figuras 11 e 12) e outro para àqueles que responderam que suas crianças não brincaram ou brincaram muito pouco (figura 13). Estruturadas em uma tentativa de descobrir se a criança utilizou o material ou não. Caso não tenha utilizado, o porquê disso. Se ao utilizar, gostou do material. Quem foi o mediador da brincadeira e qual a percepção do deste em relação ao material. Para, a partir das respostas, corrigir eventuais falhas no percurso da construção.

Figura 11 - Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que utilizaram o material – I parte.

Avaliação da Caixa de Atividades

Olá, precisamos da sua ajuda para avaliar a caixa de atividades que seu filho recebeu na escola. Por favor, responda as perguntas abaixo.

***Obrigatório**

1- Seu filho ou filha brincou com a caixa de atividades? *

Não

Brincou muito pouco

Brincou as vezes

Brincou várias vezes

Brincou sem parar

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Avaliação da Caixa de Atividades

***Obrigatório**

2- Quem brincou com seu filho ou filha? *

Ninguém, ele brincou sozinho

O pai ou a mãe

A Babá

A avó ou o avô

Irmãos maiores

Outro: _____

3- Do que seu filho ou filha gostou mais?

Sua resposta _____

4- Do que seu filho ou filha não gostou ou gostou menos?

Sua resposta _____

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir do questionário produzido pelos pesquisadores para esta pesquisa, nas cores originais e disponível no link https://docs.google.com/forms/d/1y3o8ETwK-XUEXl2pG8DRSJ1eUpVqjnhjEcwydbY_Ybo/prefill

Figura 12- Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que utilizaram o material – II parte.

5- Para que você acha que serve a Caixa de atividades? *

Para brincar

Para ocupar o tempo da criança

Para estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança

Serve como tarefa da escola

Não sei para que serve

Não serviu para o meu filho ou filha

Outro: _____

6- Como foi utilizar a caixa junto com seu filho ou filha? *

Divertido e fácil

Divertido, mas algumas atividades foram mais difíceis

Foi difícil, não entendi as atividades

Foi difícil, entendi as atividades, mas a criança não participou

Não sei

7- O que você achou da Caixa de atividades? *

Gostei muito

Gostei

Não achei nada

Não gostei

Detestei

8- Você tem alguma sugestão ou comentário?

Sua resposta _____

Obrigado por responder! Sua participação é fundamental para esta pesquisa!



Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir do questionário produzido pelos pesquisadores para esta pesquisa, nas cores originais e disponível no link https://docs.google.com/forms/d/1y3o8ETwK-XUEXl2pG8DRSJ1eUpVqjnhjEcwydbY_Ybo/prefill

Figura 13 - Questionário de avaliação da pesquisa para crianças cujos pais responderem que **não** utilizaram o material



Avaliação da Caixa de Atividades

Olá, precisamos da sua ajuda para avaliar a caixa de atividades que seu filho recebeu na escola. Por favor, responda as perguntas abaixo.

***Obrigatório**

1- Seu filho ou filha brincou com a caixa de atividades? *

Não
 Brincou muito pouco
 Brincou as vezes
 Brincou várias vezes
 Brincou sem parar

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Avaliação da Caixa de Atividades

***Obrigatório**

2- Por que seu filho ou filha não brincou com a caixa? *

Sua resposta _____

3- Para que você acha que serve esta Caixa de atividades? *

Para brincar
 Para ocupar o tempo da criança
 Para estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança
 Serve como tarefa da escola
 Não sei para que serve
 Não serviu para o meu filho ou filha
 Outro: _____

Obrigado por responder! Sua participação é muito importante para esta pesquisa.



Elaborado pelos pesquisadores, a partir do questionário produzido pelos pesquisadores para esta pesquisa, nas cores originais e disponível no link https://docs.google.com/forms/d/1y3o8ETwK-XUEXl2pG8DRSJ1eUpVqjnhjEcwydbY_Ybo/prefill

2.4 Análise e interpretação dos dados

Existiram dois momentos demarcados como análise de dados. Um primeiro momento, após a etapa de construção do material pedagógico, no qual foi realizada a análise dos dados obtidos com a pesquisa documental, base para a construção do material proposto, com a identificação das atividades a serem incluídas no material, a partir da associação do preconizado na BNCC e do esperado para a faixa etária na Escala de Denver II.

E o segundo momento, já na etapa de análise final dos dados, no qual foram avaliados os dados obtidos com a aplicação do material: questionários de avaliação respondido pelos pais/responsáveis. Seguido da comparação destes dados com os obtidos na construção do material pedagógico.

Pretende-se, com a análise dos dados, responder se o objetivo geral proposto no início da pesquisa foi alcançado, lembrando: construção e avaliação de um material pedagógico para Educação Infantil, de intencionalidade educativa, estruturado em forma de uma caixa de atividades para uso doméstico, com mediação dos pais ou cuidadores, dentro das normas curriculares para a faixa etária. Assim como os objetivos específicos.

Para tanto, além da análise qualitativa dos questionários (BARDIN, 2016) e interpretação dos mesmos, ao final, pretende-se responder estes questionamentos, considerando a fundamentação teórica, a análise documental empreendida na primeira etapa e os dados obtidos com a aplicação do material.

2.5 Fechamento

Concluiu-se a pesquisa com a proposição de Produto Educacional, a descrição do próprio material pedagógico construído. Embora outros caminhos tivessem sido aventados, como uma atividade formativa relacionada ao material ou a temática da pesquisa, a análise e interpretação dos dados apontou o próprio material como resposta ao problema de pesquisa.

Encerrou-se com a divulgação dos dados, na forma do documento escrito, a dissertação, e da defesa pública da pesquisa, com o retorno às famílias que participaram.

3. RELATOS DO CAMINHAR

Este capítulo engloba a análise dos dados obtidos na pesquisa documental utilizados para a construção do material pedagógico e os advindos da aplicação do material na pesquisa-ação. Organizados em três itens, respectivamente: Construção do material pedagógico: pesquisa documental, Aplicação do material pedagógico: pesquisa-ação e Apontamentos da análise dos dados, descritos a seguir.

3.1 Construção do Material pedagógico: pesquisa documental

Antes da concepção do material e com o objetivo já relatado de fugir da aleatoriedade na escolha dos componentes do mesmo, buscou-se conhecer a necessidade por trás desta concepção, a partir de uma pesquisa documental, alvo deste item. Para tanto, foram escolhidos dois documentos, a BNCC e a escala de Denver II, dispostos em subitens separados, com a descrição dos documentos e seus achados de forma individual e, na sequência agrupados, em uma análise conjunta com a fundamentação teórica, na proposição do material pedagógico, apresentado no terceiro subitem.

3.1.1 BNCC

O documento intitulado Base Nacional Comum Curricular, subtítulo Educação é a base, em sua versão final (BRASIL, 2018), instituído a partir da resolução CNE/CP n. 2 (BRASIL, 2017), é um documento normativo para a educação escolar, que busca ajudar a “superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejar o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e ser balizador da qualidade da educação” (BRASIL, 2018, p. 8).

Organizado em cinco capítulos: Introdução, Estrutura da BNCC, Etapa da Educação infantil, Etapa da Ensino Fundamental e Etapa do Ensino Médio. Dentre estes, as unidades de contexto e registro selecionadas, foram, respectivamente, a Etapa da Educação Infantil e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se referem as crianças bem pequenas.

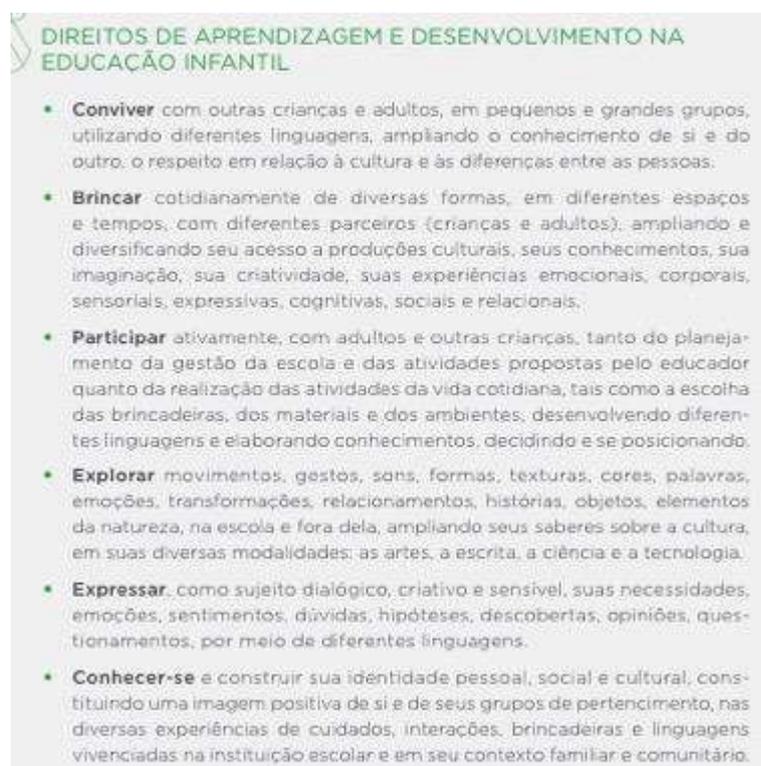
O primeiro item a ser considerado é a própria presença do capítulo voltado à Educação Infantil em um documento normativo da educação nacional. O que representa mais um passo para a integração histórica desta etapa de ensino aos processos educacionais formais (BRASIL, 2018). Direito garantido desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL,

1996). Igualmente representativo é a forma como esta etapa é descrita, trazendo o educar e cuidar como dois lados indissociáveis.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Entendendo que a relação aprendizagem e desenvolvimento acontece desde os primeiros dias de vida da criança (VIGOTSKI, 2010) e que instituições de Educação Infantil e família devem ser parceiros e corresponsáveis. Segue reforçando as características específicas desta relação nesta etapa, ao reafirmar, o expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na etapa da Educação Infantil. E assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa (figura 14): Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se (BRASIL, 2018).

Figura 14- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil expressos na Base Nacional Comum Curricular



Fonte: Extraído sem modificações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 38)

Ao contextualizar a Educação infantil, apresenta ainda uma

concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social (BRASIL, 2018, p. 38).

E complementa este trecho colocando que essa concepção “não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo” (BRASIL, 2018, p. 38), que a criança é um sujeito que exige das práticas pedagógicas e dos educadores intencionalidade educativa em todas as ações, de forma a propiciar experiências diversas que promovam seu desenvolvimento pleno.

A partir do exposto, a BNCC estrutura os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil em cinco campos de experiência, resumidos na figura 15. Por entender a diversidade de especificidade dos diferentes grupos etários que compõem esta etapa, apresenta estes objetivos divididos em três grupos de faixa etária: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Figura 15 - Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular [BNCC] para a Educação Infantil

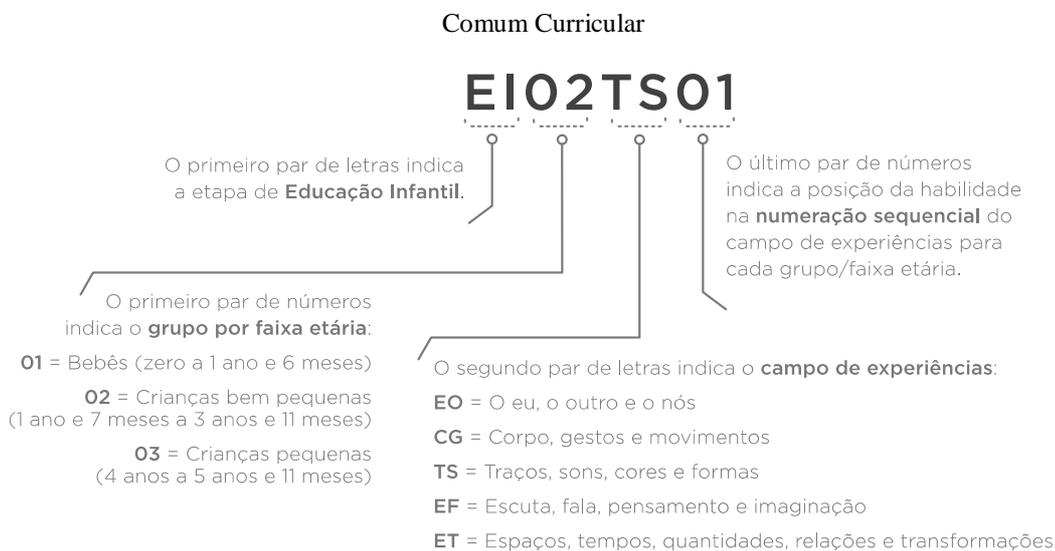
Campos de Experiência	Definição
O eu, o outro e o nós	Construção do modo de agir, sentir e pensar da criança por meio da interação com os pares e adultos.
Corpo, gestos e movimentos	O corpo como instrumento de exploração do mundo, de expressão/linguagem e para estabelecer relações.
Traços, sons, cores e formas	Manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, como base para o desenvolvimento do senso estético, crítico e conhecimento de si mesmo e do mundo.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Experiências relacionadas a linguagem contribuindo para a constituição ativa da criança como um sujeito único ativo e pertencente a um grupo social.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Exploração e observação dos fenômenos naturais e socioculturais do mundo em que a criança está inserida, em suas dimensões espaciais e temporais, aguçando a curiosidade, despertando o raciocínio matemático e a cientificidade.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir do exposto na BNCC (BRASIL, 2018)

Para cada Campo de Experiência, na etapa da Educação Infantil, o texto do documento traz objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária, identificados com códigos alfanuméricos. Estes são compostos por quatro pares de caracteres, dois pares de letras e dois de números. O primeiro par é fixo, composto por letras e identifica a etapa da Educação Infantil, o segundo par é composto por números e indica a faixa etária, o terceiro par, por letras, e indica

o campo de experiência e o último par, por números, indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiência (figura 16).

Figura 16 - Composição do código alfanumérico presente na Etapa da Educação Infantil da Base Nacional



Fonte: Extraído sem modificações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 38)

Embora, a BNCC traga a divisão de objetivos por faixa etária, justificada por características do desenvolvimento da criança, deixa claro que “esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2018, p. 44).

São 32 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a faixa etária das crianças bem pequenas, organizados no texto do documento em cinco campos de experiência (figuras 17 a 21). Espera-se que estes objetivos possibilitem aprendizagens que sirvam de base para o Ensino Fundamental, sem constituir propriamente um pré-requisito para este, mas que possam ser ampliadas e aprofundadas nesta etapa (BRASIL, 2018). Como expressar seus sentimentos e emoções, conhecer as regras de convívio social e atuar em grupos, respeitando a si mesmo e aos outros; desenvolver autonomia nos cuidados pessoais, coordenar suas habilidades motoras, utilizar o próprio corpo de forma intencional e adequada, como instrumento de interação com o meio; expressar-se das mais diversas formas, por meio de artes visuais, palavras, imitações, brincadeiras, jogos, músicas; saber ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressando-se de forma organizada e contextualizada; interagir com o meio ambiente e seus fenômenos, identificando, nomeando e comparando as propriedades dos objetos, com noção de grandeza, tempo e espaço.

Figura 17- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: o Eu, o Outro e o Nós.

Campo de experiência: o Eu, o Outro e o Nós	
Código alfanumérico	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos
EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Figura 18- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência; Corpo, gesto e movimentos.

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos	
Código alfanumérico	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Figura 19- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência Traços, sons, cores e formas.

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas	
Código alfanumérico	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Figura 20- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Campo de experiência: Escuta, fala , pensamento e imaginação	
Código alfanumérico	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF02	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Figura 21- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular para a Etapa da Educação infantil no Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	
Código alfanumérico	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET03	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)

Fonte: elaborado pelos pesquisadores a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Os dados encontrados apontam para as interações, seja com o meio, com objetos ou com pessoas, de uma forma lúdica, alinhados com os eixos de aprendizagem e desenvolvimento das DCNEI (BRASIL, 2010) e expressos no próprio documento. A transposição destes dados para o currículo ou mesmo para a construção de um material pedagógico é de livre escolha, uma vez que

a BNCC não faz nenhuma alusão a autores ou métodos, pois não é sua função definir os referenciais da escola. Ela precisa ser um documento breve e genérico, cabe às escolas selecionarem seus autores e significarem a compreensão teórica. As escolas não podem ser iguais. O direito de todas as crianças é aprender a brincar: como isso se efetiva é uma escolha pedagógica da escola, uma escolha didática da professora ou do professor (BARBOSA, 2018, p.11).

O que permite sugerir como uma opção de material pedagógico um brinquedo, que possibilite esta interação. Sem a pretensão de esgotar as possibilidades, mas que permita o acesso ao maior número possível de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Abrindo novas possibilidades para a pesquisa.

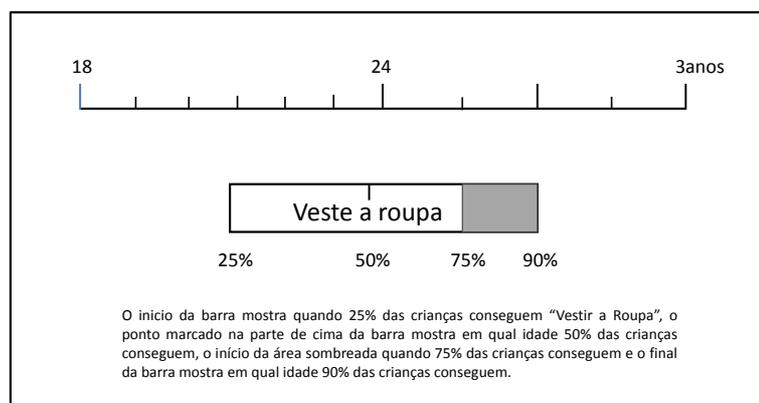
3.1.2 Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II – Manual técnico

O outro documento analisado, o teste de Triagem do desenvolvimento Denver II, é um instrumento que auxilia na avaliação do desenvolvimento típico das crianças, na faixa etária de zero a seis anos. Criado na Universidade de Colorado Medical Center, na cidade de Denver, em 1967, com o intuito de ajudar profissionais da saúde na avaliação infantil e já aplicado em 54 países (FRANKENBURG, 2018). Revisado em 1990, com reformulação de itens e adequação do teste a grupos de diferentes etnias, escolaridade e procedência, passou a ser chamado de Denver II. Este, foi padronizado em amostra de 2096 crianças norte-americanas e é um dos instrumentos mais utilizados para vigilância do desenvolvimento em crianças brasileiras (SABATÉS; SERPA; CAIVALOS, 2018).

O documento atual é composto por quatro capítulos – Introdução e Contextualização; O Denver II; Desenvolvimento e propriedades psicométricas do Denver II e Administração e Interpretação do Denver II – e um apêndice, que traz a folha de resposta, unidade de contexto selecionada.

A folha de resposta (Anexo 1) é um formulário que agrupa os 125 itens do teste, estruturada em forma de uma escala, com a idade representada nas margens superior e inferior. E os itens do desenvolvimento, discriminados na margem esquerda, organizados em quatro áreas gerais: Motor grosso [controle motor corporal], Linguagem [capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem], Motor fino-adaptativo [coordenação olho/mão] e Pessoal-social [aspectos da socialização da criança]. Cada item do desenvolvimento é representado no formulário por uma barra que indica as idades em que 25%, 50%, 75% e 90% das crianças da amostra padrão conseguiram realizá-lo (figura 22).

Figura 22- Forma como item é representado na folha de resposta.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, a partir do exemplo expresso no Manual Técnico do Teste de triagem Denver II (FRANKENBURG, 2018, p.28 e Apêndice A).

Dentro da unidade de contexto, as unidades de registro selecionadas são os itens do desenvolvimento relacionados a faixa etária de um ano e sete meses a três anos e onze meses, que corresponde a faixa etária de crianças bem pequenas da BNCC (BRASIL, 2018). Ao todo são 55 itens presentes para serem testados nesta faixa etária (figura 23), com grande variabilidade de resposta, algumas crianças conseguem fazer o proposto com idades menores e outras em idades mais avançadas.

Figura 23 – Itens presentes na folha de resposta do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II na faixa etária de 1ano e 7meses a 3anos e 11meses, separados por Domínios

Domínio	Motor Grosso	Linguagem	Motor Fino-adaptativo	Pessoal-social
Itens presentes na folha de resposta entre 1ano e 7meses e 3anos e 11meses	➤ Corre	➤ Fala 6 palavras	➤ Retira uva passa do frasco	➤ Usa colher /garfo
	➤ Sobee degraus	➤ Aponta 2 figuras	➤ Empilha 2 cubos	➤ Tira a roupa
	➤ Chuta bola	➤ Combina palavras	➤ Empilha 4 cubos	➤ Alimenta a boneca
	➤ Pula	➤ Nomeia 1 figura	➤ Empilha 6 cubos	➤ Escova os dentes com ajuda
	➤ Arremessa a bola	➤ Aponta 6 partes do corpo	➤ Imita uma linha vertical	➤ Lava e seca as mãos
	➤ Salto amplo	➤ Aponta 4 figuras	➤ Empilha 8 cubos	➤ Veste roupa
	➤ Equilibra-se em cada pé/ 1seg	➤ Fala metade inteligível	➤ Move o polegar	➤ Nome de um amigo
	➤ Equilibra-se em cada pé/2seg	➤ Nomeia 4 figuras	➤ Copia ○	➤ Veste camiseta
	➤ Pula com um pé só	➤ Conhece 2 ações	➤ Desenha pessoa/3 partes	➤ Veste-se sem ajuda
	➤ Equilibra-se em cada pé/3seg	➤ Conhece 2 adjetivos	➤ Copia +	➤ Joga jogos de mesa
	➤ Equilibra-se em cada pé/4seg	➤ Nomeia 1 cor	➤ Mostra a linha mais comprimida	➤ Escova dentes sem ajuda
	➤ Equilibra-se em cada pé/5seg	➤ Define 2 objetos pelo uso		➤ Serve sua refeição
		➤ Conta 1 cubo		
		➤ Define 3 objetos pelo uso		
		➤ Conhece 4 ações		
	➤ Fala inteligível			
	➤ Compreende 4 preposições			
	➤ Nomeia 4 cores			
	➤ Define 5 palavras			
	➤ Conhece 3 adjetivos			

Os itens foram copiados respeitando a grafia da folha de resposta. E estão dispostos nas colunas de acordo com a ordem que aparecem na tabela, dos itens que conseguem ser realizados por crianças menores para os itens realizados por crianças maiores.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, partir da Folha de resposta do teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (FRANKENBURG,2018)

Tendo em vista o propósito inicial do teste, auxiliar profissionais a identificar alterações do desenvolvimento infantil, seus itens são objetivos e diretos, padronizados para uma análise quantitativa e o mais fidedigna possível (SABATÉS; SERPA; CAIVADOS, 2018). Não cabe discutir o caráter positivista do teste, mas utilizar os itens padronizados para identificar habilidades que as crianças na faixa etária escolhida já adquiriram ou estão próximas a adquirir (VIGOTSKI, 2010). Assim, selecionar atividades que sejam compatíveis com o desenvolvimento esperado, mas que também possibilitem a aprendizagem de novas habilidades.

Para respeitar as diferenças individuais e o tempo de cada criança, já pontuados na BNCC (BRASIL, 2018), optou-se por considerar os itens que a maioria já consegue realizar

naquela faixa etária, que correspondem na folha de resposta aos itens cujo final da barra representativa faz interseção com a idade determinada (figura 24).

Figura 24- Itens expressos na folha de resposta do Teste Denver II que a maioria das crianças testadas consegue realizar por faixa etária

Áreas	Itens em que 90% das crianças testadas passaram aos 19meses	Itens em que 90% das crianças testadas passaram aos 24meses	Itens em que 90% das crianças testadas passaram aos 36meses	Itens em que 90% das crianças testadas passaram aos 47meses
Motor Grosso	Anda bem Anda para trás	Sobe degraus Chuta bola	Pula Arremessa a bola	Salto amplo Equilibra-se em cada pé por 1 seg
Linguagem	Fala 3 palavras	Aponta 2 figuras Combina palavras	Aponta 4 figuras Fala metade inteligível	Nomeia 4 figuras Conhece 2 ações Conhece 2 adjetivos Nomeia 1 cor
Motor Fino- Adaptativo	Rabisca Retira uva passa do frasco	Empilha 4 cubos	Empilha 6 cubos	Imita linha vertical Empilha 8 cubos Move o polegar
Pessoal-Social	Ajuda em casa Usa colher/garfo	Tira a roupa Alimenta a boneca	Veste a roupa Escova os dentes com ajuda Lava e seca as mãos	Nome de um amigo Veste camiseta

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, partir da Folha de resposta do teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (FRANKENBURG,2018)

Ao observar os itens dispostos em ordem cronológica, é possível perceber que a criança acumula aprendizagens progressivamente mais complexas e, embora não seja descrito na simples leitura da folha, é possível inferir por observação direta e fundamentado na ZDP de Vigotski (2010) que para aquisição da capacidade de realizar os itens mais complexos é necessário que tenha consolidado o item de base anterior. Como por exemplo, no domínio Motor Fino-Adaptativo, a criança só é capaz de empilhar seis cubos, depois de aprender a empilhar quatro e, no domínio Linguagem, consegue nomear uma cor, depois que adquiriu a capacidade de falar ao menos três palavras, assim sucessivamente.

Neste aspecto, a aprendizagem e o desenvolvimento são contínuos e lineares, embora individualmente não uniformes e sujeitos a variabilidade genética e do meio (PAPALIA; FELDMAN, 2013). No que tange à Educação Infantil, faz-se necessário abarcar esta diversidade e oferecer condições, em parceria com as famílias e a comunidade, para que as crianças consigam aprender e transpor este aprendizado para sua vida. Do ponto de vista pedagógico, construir uma base sobre a qual a aprendizagem possa ser consolidada e ampliada no ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

3.1.3 BNCC (BRASIL, 2018) e Denver II (FRANKENBURG, 2018) - na identificação das necessidades e construção do material pedagógico

A escolha de dois documentos diferentes em suas estruturas e propósitos, mas que trazem como semelhança os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, permite uma visão mais ampla do universo infantil e das necessidades a serem atendidas com um material pedagógico. Enquanto a BNCC traz os objetivos de uma forma genérica (BARBOSA, 2018) a escala de Denver II pode identificar itens pontuais que a criança, dentro destes objetivos deve ser capaz ou mesmo ser estimulada a realizar. Como por exemplo, o item do Domínio pessoal-social do Teste Denver II, denominado “Veste a roupa”, encontra correspondência no objetivo EI02CG04 do Campo de experiência Corpo, gestos e movimentos, que refere que a criança deve demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo (BRASIL, 2018).

O que pode ser observado também entre outros Campos de experiência da BNCC e Domínios do Denver II (figura 25), pareando os dados dos dois documentos e permitindo o delineamento das necessidades do material pedagógico para esta faixa etária, objetivo inicial desta análise.

Figura 25 – Itens que encontram correspondência nos documentos BNCC e Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II

	BNCC	Denver II
Correspondência	O Eu, o Outro e o Nós EI02EO01 EI02EO02	Pessoal-Social Alimenta a boneca Tira a roupa, Veste a roupa, Escova os dentes
	Corpo, Gestos e movimentos EI02CG01 EI02CG02 EI02CG03	Motor Grosso Chuta bola Sobe degraus Pula
	EI02CG04	Pessoal-Social Tira a roupa, Veste a roupa, Escova os dentes
	EI02CG05	Motor Fino-Adaptativo Imita uma linha vertical
	Traços, sons, cores e formas EI02TS02	Motor Fino-Adaptativo Rabisca, Empilha cubos
	Escuta, fala, pensamento e imaginação EI02EF01	Linguagem Combina palavras, Fala metade inteligível, Aponta figuras
	EI02EF09	Motor Grosso Equilibra-se em cada pé por 1 seg
	EI02EF09	Motor Fino-Adaptativo Move o polegar
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações EI02ET01, EI02ET04, EI02ET05	Linguagem Conhece 2 ações, Conhece 2 adjetivos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados encontrados na pesquisa documental

Os dados encontrados com esta análise documental, associados à fundamentação teórica e pesquisa bibliográfica prévia, apontam para a necessidade de um material pedagógico lúdico (VIGOTSKI, 2016; KISHIMOTO, 2011; BRASIL, 2018), que possibilite trabalhar o maior número possível de objetivos de aprendizagem para a faixa etária, levando em conta o que a criança já é capaz de fazer, para o maior aproveitamento do mesmo.

Na impossibilidade de acessar diretamente o público alvo do material pedagógico, a análise de dois documentos voltados a este público, mostrou-se satisfatória e trouxe conhecimentos novos que podem ser associados e úteis àqueles interessados em estudar a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Passar do conhecimento obtido para a ideação de um objeto que atenda os propósitos iniciais, seja viável e de boa qualidade (PAZMINO, 2019), exigiu que a pesquisa voltasse aos achados da revisão bibliográfica inicial como forma de inspiração. Utilizando fragmentos de cada uma das publicações para chegar ao resultado final. Em Evangelista e Ramos (2015) reafirmou-se a necessidade do material ser um brinquedo, constituindo o fim por si mesmo, estimulando o imaginário infantil (KISHIMOTO, 2011) ou funcionando como intermediário para as interações pedagógicas nos processos de aprendizagem (KONRATH; SCHEMES, 2019).

Em paralelo aos brinquedos/brincadeiras, como eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil surgem também, nas diretrizes e nas publicações, as interações (BARBOSA; GOBBATO; BOITO; 2018, EVANGELISTA; RAMOS; 2015, SOARES; CÔCO; VENTORIM, 2016), com a nomenclatura, influenciada por Vigotski (2010), de mediação. Em ambientes escolares, assumida pelo professor, destacando a necessidade de formação deste agente na função de mediador do brincar (SOARES; CÔCO; VENTORIM, 2016) que entende, planeja, organiza e intervém na brincadeira (EVANGELISTA; RAMOS, 2015) com objetivos e intencionalidade (KONRATH; SCHEMES; 2019). Tolocka, Pereira e Poletto (2018) trazem os pares e os responsáveis na função de mediador, ressaltando as interações entre as crianças e a observação da baixa participação dos pais em uma situação específica.

Entende-se a partir da pesquisa documental, que o material a ser proposto deve contribuir para a construção do modo de agir, sentir e pensar infantil e sua interação pessoal-social, talvez trazendo atividades do contexto diário da criança inseridas no cuidado com o outro, que pode ser representado por um brinquedo ou boneca, conforme expresso no Campo de experiência Eu, Outro e o Nós da BNCC (BRASIL, 2018) e no domínio Pessoal-Social da escala Denver II (FRANKENBURG, 2018) ou pelos pares ou responsáveis que mediam a

brincadeira. Planejado com intencionalidade educativa, com sugestões de interações para auxiliar o seu manuseio em casa, com cuidado de não interferir na ludicidade (SOARES; CÔCO; VENTORIM, 2016) e que não seja totalmente direcionado ou controlado que impeça o brincar livre (KONRATH; SCHEMES, 2019).

Material a ser estruturado de forma que a criança possa manipulá-lo por meio de seus gestos e movimentos (BNCC, 2018), apresentando texturas, cores e formas, que permita a exploração livre e novas experiências. Inserido em um contexto que estimule o imaginário infantil e permita trabalhar a linguagem (FRANKEMGURG, 2018) e o Campo da Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (BNCC, 2108). E que não seja um material acabado e rígido, mas um instrumento a ser construído, a partir da significação dada por aqueles que o utilizarem (KONRATH; SCHEMES, 2018).

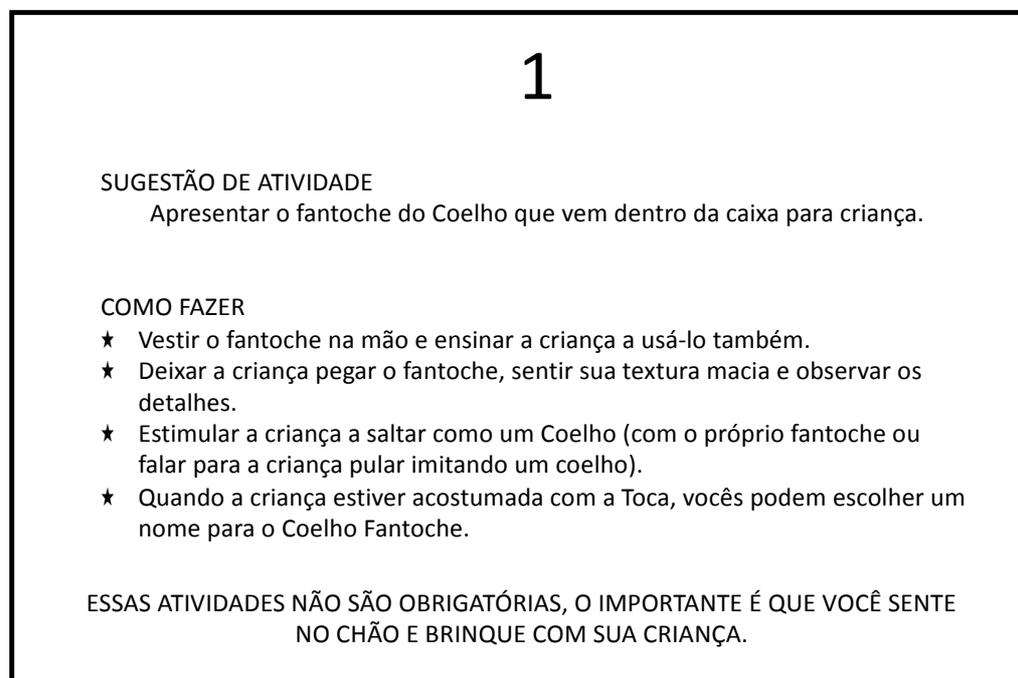
Diante do exposto, reafirma-se que não há a pretensão de esgotar as possibilidades, mas encontrar uma solução possível para o problema desta pesquisa e propõe-se a construção de um material pedagógico na forma de um brinquedo. Transformando a caixa de atividades pensada no início, em um cenário de uma história, contendo um fantoche e atividades direcionadas pela própria história, incentivo e motivação para a aprendizagem e desenvolvimento (EVANGELISTA; RAMOS, 2015).

Inspirado nos projetos descritos por Pazmino (2019) e no Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância da UNICEF (2014) e contextualizado nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (BRASIL, 2018), a história, o personagem e o cenário ganharam forma e surgiu a Toca do Coelho. Uma casinha encantada, habitada por um animal fofo e saltitante, composta por um coelho fantoche, móveis [cama, mesa, banheira], acessórios [massinha de modelar, tecidos, bola, talheres de plástico, comidas de feltro] e uma história, apresentada na forma de cartões plastificados, com a narrativa na frente e sugestões de interação no verso (figuras 26, 27, 28 e 29). Esta, ao mesmo tempo que trabalha o Campo da Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, principalmente em seus objetivos EI02EF03 e EI02EF04 (BRASIL, 2018) pode auxiliar o envolvimento do mediador, com o cuidado de incentivar interações que tragam uma intencionalidade educativa e não impeçam o livre brincar (SOARES; CÔCO; VENTORIM, 2016).

Figura 26 – Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 01, frente e verso



Frente



Verso

Figura 37 – Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 02, frente e verso



Frente

2

SUGESTÃO DE ATIVIDADE
Apresentar a TOCA do Coelho

COMO FAZER

- ★ Mostrar a caixa para a criança.
- ★ Estimular a criança a manipular a caixa e explorá-la livremente.
- ★ Contar que aquela caixa é onde mora o Coelho fantoche, é a toca do Coelho. Que igual ela tem uma casa para morar, o coelho também tem.
- ★ Convidá-la a abrir a caixa e descobrir o que tem dentro da toca do Coelho.

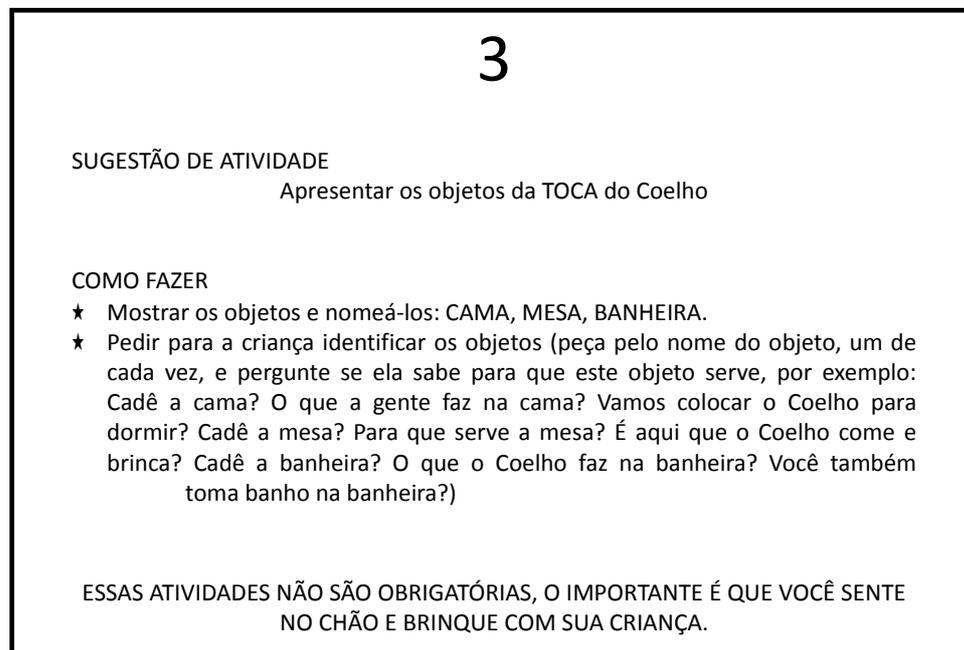
ESSAS ATIVIDADES NÃO SÃO OBRIGATÓRIAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ SENTE NO CHÃO E BRINQUE COM SUA CRIANÇA.

Verso

Figura 48 – Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 03, frente e verso

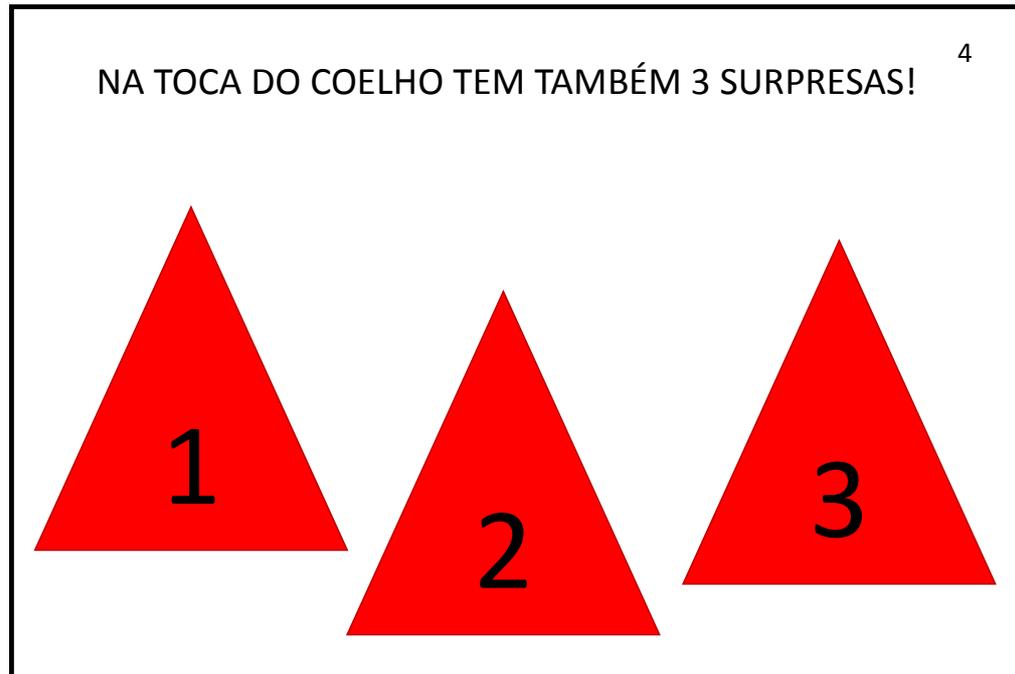


Frente



Verso

Figura 59 – Cartões direcionadores da Toca do Coelho – Cartão 04, frente e verso



Frente

4

SUGESTÃO DE ATIVIDADE
Explorar os saquinhos com as surpresas

COMO FAZER
Deixar a criança escolher qual saquinho quer abrir, mostrar os itens de cada saquinho, falando seu nome e, de acordo com a escolha da criança, brincar com ela.

Saquinho 1	Saquinho 2	Saquinho 3
Brinquedos do Coelho	Acessórios do Coelho	Comidinhas do Coelho
Brincar de jogar a bolinha, com o fantoche do coelho e sem, passar as bolinha no braço e rosto da criança de leve, mostrando a textura. Amassar a massinha, fazer bolinhas, cobrinhas, macarrão. Lembrar de avisar que não pode colocar na boca.	Ensinar a criança a vestir e tirar o colete do coelho, colocar o coelho na banheira para tomar banho. Usar os paninhos para forrar a mesa, cobrir a cama ou enxugar o coelho após o banho	Estimular a criança a alimentar o Coelho, usando os acessórios, a encontrar o local da toca que pode ser usado para comer (MESA). Nomear os objetos, pedir ajuda da criança para achar esses objetos.

ESSAS ATIVIDADES NÃO SÃO OBRIGATÓRIAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ SENTE NO CHÃO E BRINQUE COM SUA CRIANÇA.

Verso

Ainda dentre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (BRASIL, 2018) possíveis de serem desenvolvidas com este material, encontram-se EI02E001 e EI02CG01, que buscam trabalhar, respectivamente, as atitudes de cuidado e solidariedade e a apropriação de gestos e movimentos intrínsecos à cultura da criança, a princípio por intermediação do próprio fantoche (VIGOTSKI, 2010), que espera-se seja manipulado e cuidado pela criança, ou por meio do envolvimento direto do adulto mediador (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Este, direcionado pela história pode também favorecer a aquisição dos objetivos EI02CG03, EI02TS02 e EI02ET05, ao estimular o saltar como o coelho, trabalhando o deslocamento no espaço a partir de orientações, e a exploração dos itens do material, identificando e classificando formas, texturas e cores (BRASIL, 2018).

Na sequência, passa-se da idealização para a construção física do material. Levando em conta a busca por soluções criativas, de alta qualidade e baixo custo do Designer Social (PAZMINO, 2019), com escolha de materiais alternativos e de fácil acesso, de forma a ampliar as possibilidades de acesso e replicabilidade do produto final (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTI, 2018), e a Portaria 563 do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO (BRASIL, 2016b), que aprova o Regulamento Técnico da Qualidade para Brinquedos. Os itens selecionados para compor o material estão descritos na figura 30.

Figura 30– Itens selecionados para construção física do material pedagógico idealizado

Item	Descrição	Material
Fantoche de coelho	Fantoche de feltro de 20x 15cm, com enchimento em orelhas, detalhes em feltro rosa claro, branco e preto.	Retalho de feltro marrom 40x 30 Retalho de feltro rosa claro 10cmx 15cm Restos de feltro branco e preto. Linha de costura marrom e rosa Cola de silicone Enchimento
Toca do Coelho	Caixa com tampa, decorada, contendo 1 cama, 1 mesa e 1 banheira	Caixa de papelão duro de 45x 30 x25 1 caixa de sapato com tampa 1 vasilha de plástico ou margarina Papel coloridos ou tinta atóxica para decorar Cola
Surpresa 1	Saco de TNT com fita curta e fixa ou velcro para fechar com Brinquedos do Coelho	Saco de TNT 1 bola pequena de borracha 1 pompom de lã 2 massinhas de modelar – 40g cada
Surpresa 2	Saco de TNT com fita curta e fixa ou velcro para fechar com acessórios do Coelho	1 colete 1 colete de tecido 1 toalha de tecido felpudo -15 x 10 1 cobertor de tecido – 15 x 20
Surpresa 3	Saco de TNT com fita curta e fixa ou velcro para fechar com itens para a alimentação do Coelho	1 cenoura de feltro laranja e verde – 10 x 4 cm Talheres pequenos de plástico (prato, copo e colher) 1 forro de mesa de tecido colorido (10x10cm)

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

O protótipo obtido foi confeccionado, em sua maior parte, a partir de produtos recicláveis com mão de obra dos próprios pesquisadores. Mantendo a intencionalidade educativa e a consciência das finalidades (BARBOSA; SILVA; SILVA, 2019) em todas as fases, desde a escolha dos itens, cores, texturas e tamanhos à disposição dos mesmos no material. Segue a descrição e as justificativas de inclusão dos itens no material.

Como agente desencadeador da brincadeira, pensou-se em um boneco, que permitisse trabalhar texturas, cores, movimentos e estimulasse o imaginário infantil. Optou-se por um animal, para evitar escolhas de gênero ou aparência física, considerando o pontuado por Konrath e Schemes (2019) sobre a necessidade de pensar o papel do brinquedo na construção da identidade das crianças. A escolha do Coelho, partiu da presença dele em outros materiais (PAZMINO, 2019; UNICEF, 2014) e por ser um animal que salta, habilidade a ser treinada como um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças muito pequenas (BRASIL, 2018). A montagem como um fantoche foi para possibilitar o manuseio e maior proximidade da criança com o material (UNICEF, 2014), com medidas que permitam o manuseio do adulto, mas que se adequem ao tamanho da mão infantil. De feltro, por ser um material de textura macia, contrastando com outras texturas da caixa, e marrom, por ser inspirado no Coelho selvagem Tapiti nativo do Brasil (SILVEIRA, 2020).

O fantoche (figura 31), por si só, constitui um brinquedo e pode ser usado isoladamente ou no contexto do restante da caixa, com ou sem mediação. Recebendo a significação que a criança quiser imprimir a ele, trabalhando motricidade, conhecimento sobre objetos, simbolização (PAPALIA; FELDMAN, 2013), percepção do outro, imaginação e linguagem (UNICEF, 2014).

Figura 31- Imagem do protótipo do Fantoche de Coelho produzido para compor o material pedagógico da pesquisa



Fonte: Fotografia realizada pelos pesquisadores, de uma criança manuseando o fantoche.

Acrescentar ao material a caixa, na forma de Toca do coelho (figura 32), amplia as possibilidades de uso e mediação. Aproxima o material da criança, que se identifica com o coelho que assim como ela mora em uma toca/casa. Composta de três ambientes: dormitório, cozinha e banheiro, representados respectivamente por cama, mesa e banheira com chuveiro. Permitindo localização espacial, apropriação de gestos e movimentos culturais, percepção de diferenças e semelhanças entre os objetos e espaços (BRASIL, 2018). Construídos a partir de material reciclado: caixas de sapato, tampas grandes de produtos de limpeza e vasilhas de plástico. Em sua maioria soltos no ambiente, permitindo o manuseio, livre organização e o empilhar, objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos (BRASIL, 2018) a serem trabalhados. Decorados, principalmente, nas cores primárias: vermelho, amarelo e azul, para estimular identificação e nomeação de cores (BRASIL, 2018).

Figura 32- Protótipo manufaturado da Toca do Coelho, produzido para esta pesquisa, a partir de materiais reciclados



Fonte: Fotografia realizada pelos pesquisadores, a partir do material confeccionado para a pesquisa, exterior e interior da Toca

As demais atividades que compõem o material serão apresentadas em forma de saquinhos surpresa. Produzidos em Tecido Não Tecido (TNT), de cor vermelha, com etiqueta de identificação numerada de um a três. A disposição em saquinhos é para que a criança não seja sobrecarregada por vários estímulos ao mesmo tempo, possa aproveitar as oportunidades de brincar e explorar a Toca e tenha o elemento surpresa que estimula o interesse (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A cor única foi pensada para que a criança escolha o saquinho pelo número, iniciando a identificação dos mesmos (BRASIL, 2018). E eles seguem o contexto da história, com cada saquinho contendo respectivamente: brinquedos, acessórios e comidas do

Coelho. Todos os objetos, com textura, cor e tamanhos diferentes e adequados a faixa etária, tanto no que se refere ao manuseio, quanto a segurança (BRASIL, 2016 b).

Este material pedagógico pode oferecer também outras possibilidades. Em ambiente doméstico, pode ser compartilhado com irmãos e complementado com novos itens ou pode ser transposto para um ambiente educacional estruturado, constituindo o cenário de histórias inseridas no contexto de algum conteúdo ou ampliando repertórios e sendo objeto de continuidade para o brincar planejado (COUTINHO; MORO; VIEIRA, 2019).

Após definido o material, foram confeccionadas artesanalmente pelo pesquisador responsável 22 caixas a serem distribuídas para população alvo previamente escolhida e uma caixa modelo, todas contendo os itens discriminados na figura 30. Concluída esta etapa de Construção do Material Pedagógico, partiu-se para a aplicação do mesmo, com a pesquisa-ação, e subsequente análise e interpretação dos dados.

3.2 Aplicação do material pedagógico: Pesquisa-ação

Em busca do processo investigativo dialógico, característico da pesquisa-ação (CAMPOS; 2020), na tentativa de construir o saber em conjunto com os sujeitos participantes da pesquisa, partiu-se para a distribuição do material pedagógico, seguindo os preceitos éticos acordados com o CEP e os médicos-sanitários vigentes no momento.

Às famílias das crianças foram convidadas pela diretora da Instituição Coparticipante Associação de Proteção e Assistência à Infância, CNPJ 02.486.587/0001-16, no dia 13 de novembro de 2020, por meio de mensagem no grupo da turma Maternal I da creche no aplicativo WhatsApp, para retirar na sede da instituição o material e conhecer a pesquisa. Das 22 famílias convidadas, 12 compareceram no dia agendado e foram recepcionadas pela equipe da creche e apresentadas ao pesquisador responsável. Este, por sua vez, utilizou a caixa modelo construída como demonstrativo, apresentando o fantoche Coelho morador da casa, identificando os itens e sugerindo possíveis formas de interação. Foram entregues uma caixa para cada criança matriculada que o responsável compareceu. Após a entrega, tendo assegurado o direito da criança de permanecer com o material, independente da participação ou não, os responsáveis foram convidados a participar da pesquisa. Todos os presentes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A diretora da creche pediu que o prazo para retirada do material fosse estendido em uma semana e ofereceu para convidar novamente as famílias e entregar o material àquelas que procurassem. Neste segundo convite, compareceram mais quatro famílias, que receberam o

material, a explicação de uso e o convite para participar da pesquisa, por meio dos funcionários da creche que acompanharam a primeira distribuição. Os quatro responsáveis assinaram o TCLE. Composto 16 participantes da pesquisa e as caixas não retiradas foram doadas à creche.

Embora as duas formas diferentes de retirada do material não tenham sido planejadas no desenho inicial da pesquisa, entende-se que a adaptação faz parte do percurso metodológico da pesquisa-ação, dentro do processo cíclico de planejamento, ação, reflexão e ressignificação da ação (CAMPOS, 2020), enriquecendo a pesquisa. Já o não comparecimento de parte do grupo para buscar o material, segundo relato verbal da diretora, foi um fato recorrente durante a entrega de atividades no período das aulas remotas em todas as turmas, sem relação com a pesquisa. Considerando a faixa etária atendida na instituição, composta por alunos da educação infantil, abrem-se possibilidades para futuras investigações que busquem responder se este “não comparecimento” para buscar as atividades educacionais tem relação com a persistência da percepção histórica da creche como um lugar para cuidados, centrados na higiene, alimentação e sono, e não como um ambiente de construção do saber (CASANOVA; FERREIRA, 2017). Ainda distante da concepção expressa na BNCC que embora traga o cuidar como algo indissociável do processo educativo, deixa claro que “a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2018, p.36).

Percebe-se também, que se o objetivo é atingir o maior número possível de crianças, a estratégia de divulgação e apresentação do material pedagógico desta pesquisa precisa ser repensada. Com alternativas que reforcem a importância dos processos de ensino-aprendizagem na educação infantil e estimulem o compartilhamento de responsabilidades entre as instituições de educação e as famílias (BRASIL, 2018), apresentando o material como instrumento de apoio para estes processos.

Durante a entrega do material, foi explicado aos participantes que após duas semanas da data de recebimento do mesmo eles receberiam um link via WhatsApp para responder um questionário de avaliação que ajudaria na pesquisa. E que, para estimular o uso do material e seguir as diretrizes do CEP, a pesquisadora responsável seria incluída no grupo de WhatsApp da turma, permaneceria disponível para dúvidas relacionados ao material e utilizaria o grupo para repetir as explicações ofertadas às famílias no momento da retirada do material no primeiro dia agendado. Aqui, considerou-se que a repetição das explicações no grupo de WhatsApp poderia servir para diminuir as possíveis diferenças existentes nas duas formas de entrega que ocorreram.

Voltando ao grupo constituído para a pesquisa, as dezesseis crianças cujos responsáveis compareceram para retirar o material (figura 33), observa-se que estão dentro da faixa etária

alvo, denominada “crianças bem pequenas” na BNCC (BRASIL, 2018), com idades entre dois anos e dois meses e três anos e sete meses, para quem foi pensado o material pedagógico a ser aplicado. São cinco meninas e onze meninos, que, em sua maioria, tem como responsável nesta pesquisa suas mães.

Figura 33– Perfil das crianças participantes da pesquisa, em relação a idade, sexo biológico, grau de parentesco do responsável que retirou o material e data de retirada.

Criança	Idade	Gênero	Responsável pela retirada do material	Data da entrega do Material
A	2anos e 10m	M	Pai	26/11/2020
B	2anos e 6m	F	Mãe	
C	3anos e 2m	F	Mãe	
D	3anos e 3m	M	Mãe	
E	3anos e 5m	F	Mãe	
F	2anos e 8m	M	Mãe	
G	3anos e 3m	M	Pai	
H	3anos e 4m	M	Avó	
J	2anos e 2m	M	Mãe	
K	3anos e 1m	F	Mãe	
L	3anos e 7m	M	Mãe	
M	2anos e 8m	M	Mãe	27/11/2020
N	3anos e 7m	M	Mãe	
O	3anos e 5m	M	Mãe	
P	3anos e 5m	M	Mãe	28/11/2020
Q	2anos e 10m	F	Pai	

Fonte: elaborado pelos pesquisadores responsáveis

Além do interesse demonstrado, discutido anteriormente, a partir da ida à creche para retirada do material foi possível observar o início da interação das crianças/famílias com o mesmo. As caixas foram dispostas na recepção (figura 34) e os responsáveis chegaram de forma escalonada, a maioria sozinhos ou acompanhados das crianças. Receberam a explicação individual, em duplas ou trios, caso mais de um responsável chegasse ao mesmo tempo. Compareceram junto aos responsáveis, no momento da retirada, duas crianças que participaram ativamente da demonstração dada, interagindo com o fantoche e fazendo perguntas. Dois dos responsáveis se mantiveram mais afastados do material e da explicação do pesquisador. Todos se dispuseram prontamente a assinar o TCLE e pegar suas caixas.

Figura 34– Imagem da disposição do material na recepção da Creche no dia da entrega



Fonte: foto realizada pelos pesquisadores

Após a retirada do material e durante o tempo estipulado para experimentação, sete responsáveis postaram espontaneamente no grupo de WhatsApp imagens ou relatos das crianças com o material, a maioria manipulando o fantoche. Três deles relataram que as crianças deram nome aos fantoches, respectivamente: Senhor Fred, Bany e Pequeno Robertt. E um responsável, enviou o seguinte áudio transcrito:

Bom dia, então, a **Laura**⁴... amou, a primeira noite o Coelho dormiu dentro da toca do lado da cama dela, não podia fazer barulho. E aí, quando eu colocava ele na mão, coloco ele na mão, que eu falo, ela sabe que sou eu que estou falando, mas ela, ela associa minha voz ao coelho, ela veste a camisa do personagem do coelho, ela conversa com o coelho como se fosse realmente ... não é que... ela entendeu o sentido da coisa. E, os dias foram passando e ela meio que deixou ele de lado, esqueceu um pouco. Eu tenho um pouco de dificuldade para concentrar a **Laura** na tarefa dela, quando eu quero que ela faz alguma tarefa, quando quero ensinar as letras para ela, tipo o A, ela não concentra muito e pintar ela não gosta. Aí pra fazer as tarefinhas ela pega no lápis ou no giz e fala que tá difícil e tal. Aí eu pego o Coelho e falei para a **Laura**, quando o Coelho abaixa a cabecinha ele está triste e quando ele está com a cabecinha para cima, com a orelhinha para cima, ele tá feliz. O seu amiguinho quer que você pinta aqui de tal cor, aí quando ela não pinta ele abaixa a cabeça e ela vai ... tô conseguindo fazer ela ... porque antes nem riscar ela não riscava, né ... As paredes da minha casa tá tudo pixada, mas riscar no papel ela não queria. Aí tá, o Coelho tá me ajudando nesta parte, ele fica feliz quando ela tenta riscar. E as primeiras tarefas dela que eu até já levei aí, ela, ela fez alguma coisa, ela tava mais empolgada, depois ela começou a ficar com preguiça e não queria fazer. Aí, agente... agora tô usando o Coelho para esse sentido e depois ela coloca ele para dormir. (Relato do responsável de uma das crianças participantes, via WhatsApp, no dia sete de dezembro de 2020 – I parte).

⁴ O nome da criança foi trocado para evitar identificação da mesma ou de seus familiares.

Após intervenção da diretora da creche no grupo, agradecendo o relato do responsável, o mesmo continuou:

Sim, o motivo dela ter deixado ele meio de lado, é porque criança tem que ser estimulada, sozinha ela não brinca. E essa semana passada agora, tanto eu como a minha filha mais velha, ela na escola, final de ano, fechando tudo e eu tô meio atarefada na faculdade e a gente não tirou muito tempo para ela. (Relato do responsável de uma das crianças participantes, via WhatsApp, no dia sete de dezembro de 2020- II parte).

Sem a pretensão de uma análise de discurso e no intento de articular o áudio com possíveis fatores que determinaram esse relato, o que Bardin (2016) considera a especificidade da análise de conteúdo, pode-se a partir dele fazer algumas inferências que estimulem a discussão em torno do material. Pode-se entender que ao conversar com o Coelho, respondendo a fala articulada pelo responsável ou mesmo entendendo a mudança corporal do Coelho como expressões de sentimento, a criança trabalha alguns campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2018) e os domínios do Denver II que foram utilizados para a construção do Material Pedagógico (figura 25). Assim como as outras crianças, que apareceram manipulando e interagindo com o fantoche nas imagens e relatos do WhatsApp (figura 35).

Figura 35 – Imagens das crianças interagindo com o material



Fonte: montagem dos pesquisadores a partir de imagens compartilhadas no grupo de WhatsApp da turma da Instituição Coparticipante com autorização dos responsáveis para reproduzir.

O que pode significar o uso do material para além do lúdico, com a intencionalidade educativa de quem distribuiu e orientou, conferindo o aspecto pedagógico desejado ao material. Por outro lado, percebe-se que o uso assume aspectos não planejados a depender de quem o utiliza, fato característico da pesquisa-ação (CAMPOS, 2020), quando o responsável refere que utiliza o fantoche para auxiliar na realização de tarefas propostas pela creche.

Outra situação a ser considerada na construção do produto educacional definitivo é o relato de que a criança perdeu o interesse com o passar dos dias e a percepção do próprio responsável de que isto pode ter decorrido da falta de estímulos para utilizá-lo.

Além desses relatos espontâneos, outra fonte de dados para a avaliação do material são os questionários para os responsáveis. Ao todo, nove questionários foram respondidos e devolvidos ao pesquisador, por via eletrônica. Um dos questionários foi excluído por trazer respostas idênticas a outro anterior, levantando a hipótese de duplicidade de envio. Assim, considerou-se oito questionários válidos, metade da amostra. O número de respostas menor que o de participantes, embora esperado, poderia também estar associado a utilização de plataformas digitais fora do uso habitual das famílias. Para minimizar este problema foram disponibilizados questionários impressos, mas nenhum foi respondido.

Quando inqueridos se o filho(a) havia brincado com a caixa de atividades, 6 dos 8 responderam que brincou pelo menos às vezes e 2 responderam que não brincou ou brincou muito pouco (tabela 1).

Tabela 1 – Resposta a primeira pergunta do questionário para os responsáveis

1- Seu filho ou filha brincou com a caixa de atividades?				
Não	Brincou muito pouco	Brincou às vezes	Brincou várias vezes	Brincou sem parar
-	2	1	4	1

Fonte: elaborada pelos pesquisadores

Avaliando os questionários individuais, as justificativas dadas por àqueles que responderam que brincaram muito pouco foram, respectivamente: “Ele só gosta de brincar de carrinho” e “ele brincou muito pouco, ele só gostava de dar banho e comida, depois não queria saber mais”. Sem entrar na análise de conteúdo das respostas e utilizando o questionário para o seu fim, pode-se pensar em estratégias que levem o material a se tornar mais atrativo para elas.

Ao observar a resposta dada nestes dois questionários a pergunta “para que você acha que serve esta caixa de atividades”, percebe-se que os responsáveis podem não ter entendido a função do material na sua totalidade. O primeiro respondeu que “serve como tarefa de escola”

e o segundo escolheu a opção outro, escrevendo na frente: “a caixa foi muito bom mas ele não queria brincar só brincava se eu insistia ele brincar ele ficava nervoso”⁵. Levando mais uma vez a discussão para a importância de explicar o papel de ensino da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Em contrapartida e reforçando esta impressão, os outros seis questionários, nos quais as crianças brincaram com o material ao menos às vezes, responderam de forma unânime que ele serve “para estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança”.

O questionário para os que responderam que “brincou muito pouco” ou “não brincou” encerrava com as três questões acima. Para os outros participantes que responderam a primeira questão com as opções “brincou às vezes”, “brincou várias vezes” ou “brincou sem parar”, o questionário continuava com mais seis questões. Dentre elas, quem brincou com as crianças (tabela 2), do que seu filho(a) gostou mais e do que ele não gostou ou gostou menos (tabela 4).

Tabela 2 - Resposta a segunda pergunta do questionário para os responsáveis que responderam as opções “brincou às vezes”, “brincou várias vezes” ou “brincou sem parar”.

2- Quem brincou com seu filho ou filha?					
Ninguém, ele brincou sozinho	O pai ou a mãe	A babá	A avó ou o avô	Irmãos maiores	Outros
-	4 em 6	-	-	3 em 6	-

A somatória das respostas ultrapassa o número questionários, porque a pergunta permitia mais de uma resposta.

Fonte: elaborada pelos pesquisadores

As respostas indicam que as crianças brincaram com mediação, dos pais ou irmãos mais velhos, que gostaram mais do Coelho ou de atividades de interação direta com ele, como conversar, colocá-lo para dormir ou dar banho. Exercitando o brincar imaginativo (KISHIMOTO, 2011; VIGOTSKI, 2016) e a aprendizagem por meio da interação social (VIGOTSKI, 2010).

Em relação a pergunta sobre o que não gostaram ou gostaram menos, quatro responderam que gostaram de tudo e três responderam que não gostaram, respectivamente da roupa do Coelho, da bolinha e de dar comida para ele. Respostas que podem indicar que as atividades contidas nos saquinhos surpresas não são necessárias ou apenas preferência pessoal das crianças.

⁵ Trecho transcrito da forma como foi escrito no formulário.

Restaram três questões ainda não discutidas aqui: como foi utilizar a caixa junto com seu filho ou filha”, “o que você achou da caixa de atividades” e “você tem alguma sugestão ou comentário”. As duas primeiras questões foram objetivas com cinco opções de resposta do tipo *Likert* (DALMORO; VIEIRA, 2013), com avaliação favorável ao material. A primeira delas obteve em seis respostas, duas foi “divertido, mas algumas atividades foram mais difíceis” e quatro foi “divertido e fácil utilizar o material”. Na segunda questão, cinco em seis responderam que “gostaram muito” e uma que “gostou”. A terceira questão foi aberta com uma resposta em branco e cinco variadas (figura 36). Nas quais nota-se, a percepção da caixa como um instrumento de apoio para o desenvolvimento e aprendizagem infantil e, em uma delas, a visão da caixa como uma substituta das telas e o brincar como forma de aprender (VIGOTSKI, 2010).

Figura 36 – Sugestões ou comentários dos participantes escritos na última questão do questionário de avaliação

Respostas abertas dadas a última questão, relacionada a sugestões ou comentários.	
Questionário	Resposta transcrita
01	Nesse tempo onde tudo acontece de forma tão rápida e a tecnologia tão presente no nosso cotidiano, seu projeto me fez perceber o quanto vale a pena e o quanto é importante tirar as crianças desse mundo e brincar com coisas que agente mesmo pode criar, em contra partida através da brincadeira educar pois na toca do coelho pude trabalhar as cores ensinar organizar a casinha, tem também a questão ambiental pois foi feita com materiais reciclados enfim. Muito boa a ideia parabéns.
03	Só falar que foi uma boa ideia a caixa
04	Poderia fazer mais atividades assim para desenvolver a criança
07	Foi ótimo trabalhar com a Toca do Coelho e foi um estímulo para a minha filha
08	A caixa trouxe algo sentimental para meu filho, ele criou um apego pelo Coelho

O número do questionário, na primeira coluna, foi atribuído a partir da ordem de devolução dos questionários respondidos

Fonte: elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados dos questionários individuais.

As respostas dadas também são todas favoráveis, o que faz surgir o questionamento se os que não usaram e/ ou não gostaram do material optaram por não responder ao questionário. E embora o pequeno número de questionários respondidos limite a interpretação e possa levar a falsas inferências, de uma forma geral, trouxe informações que podem auxiliar na construção do produto educacional deste mestrado. Como a necessidade de repensar as estratégias de apresentação do produto às famílias, mantendo a centralidade do fantoche, mas alterando algumas atividades associadas e a forma de realização delas, de modo que prenda a atenção por um tempo maior e possibilite trabalhar outras competências da BNCC (BRASIL, 2018) e domínios da DENVER II (FRANKENBURG, 2018).

3. 3 APONTAMENTOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Ao se considerar todo o percurso da pesquisa, na perspectiva de avaliar e atingir o objetivo proposto, algumas observações precisam ser feitas e incorporadas ao material pedagógico final a ser proposto. Dentre elas a função educativa do mesmo. É preciso apresentá-lo às famílias e profissionais da educação como um material de apoio pedagógico, talvez incorporando a ele, um livreto ou manual que contenha informações sobre a educação infantil, sua função e o papel do brincar para o desenvolvimento.

Outras adequações também são desejadas, como a supressão dos saquinhos surpresas, que na aplicação não foram utilizados como planejado e que podem ser incorporados como sugestões extras de complementação. E a inclusão de um passo a passo da confecção do produto no manual, de forma a ampliar a replicabilidade e o acesso ao mesmo, ou servir de inspiração para a construção de materiais funcionalmente similares.

Por outro lado, outros achados convergem para a manutenção do material como um brinquedo, que atende a fundamentação (VIGOTSKI, 2016; KISHIMOTO, 2010), o preconizado para a faixa etária na BNCC (BRASIL, 2018) e parece ter sido bem aceito na pesquisa-ação. Assim, por entender que a proposição inicial do material para uso domiciliar, podendo ser adequado para uso em ambientes educacionais formais, pode apresentar uma resposta ao problema da pesquisa e atende os objetivos da mesma, opta-se por propor como produto Educacional ou técnico a própria Toca do Coelho, após as correções das inadequações identificadas.

Assim na transposição da interpretação dos dados da pesquisa para a construção do Produto, optou-se por suprimir os itens que foram pouco utilizados e acrescentar um livreto para ser encaminhado junto com o material e ser depositado nos bancos de dados, contendo: imagens dos itens do material pronto; material de apoio pedagógico com algumas informações da BNCC e da etapa da Educação Infantil (BRASIL, 2018), com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados; passo a passo da confecção do Produto e sugestões de uso.

O material concreto, assim como o livreto impresso será encaminhado ao Programa de Pós-graduação originário para armazenamento. No próximo capítulo, seguem as páginas do livreto, com a expectativa de que seja útil e auxilie o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Ficha Técnica

Título	Toca do Coelho		
Definição	Material Didático		
Descrição do Material	Natureza	Impresso, do tipo jogo educativo	
	Finalidade	Material de apoio aos processos de ensino aprendizagem para a Educação Infantil, especificamente para as turmas que atendem as crianças classificadas como muito pequenas na Base Nacional Comum Curricular [BNCC], desenvolvido para trabalhar as competências gerais da Educação Básica dentro dos cinco campos de experiências estabelecidos para a educação Infantil, preferencialmente em ambiente domiciliar, mediado pelos cuidadores.	
	Instituição Promotora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica	
	Demanda	Externa	
	Avanços tecnológicos	Médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-existentes	
Autores	Discente	Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão	CPF 046.492.926-11
	Docente/orientador	Prof. Dr. Marcos Fernandes-Sobrinho	CPF 744.706.046-15
Conexão com pesquisa	Pesquisa vinculada	Educação Infantil: construção e avaliação de um material pedagógico.	
	Linha de pesquisa	Linha 1 - Metodologias de Ensino e Tecnologias	
Conexão com produção científica	Produção Científica	-	
Aplicabilidade	Produto de fácil aplicação e baixo custo, de produção manual, na sua maioria a partir de material reciclado.		
Abrangência realizada	Local, com disponibilização do material para 22 crianças e seus responsáveis, com uso efetivo por 16 durante a pesquisa.		
Abrangência potencial	A depender da divulgação do material		
Replicabilidade	Fácil		



Material Pedagógico para

Educação Infantil

Toca do Coelho

*Para
crianças de
2 a 3 anos*



Mestranda
Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão

Orientador
Marcos Fernandes-Sobrinho

**Produto Educacional originado em um Programa de Pós-
Graduação em Ensino para Educação Básica**



Toca do Coelho

Material pedagógico para
Educação Infantil

Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão
Marcos Fernandes Sobrinho

2021



Apresentação

Este é um material pedagógico idealizado para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem infantil, que segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e respeita os estágios de desenvolvimento da criança.

Para ser usado preferencialmente com crianças de 2 a 3 anos de idade, em casa ou no ambiente escolar.

Construído a partir de uma pesquisa de mestrado em Ensino para a Educação Básica, mesclando conhecimentos da área da educação e da pediatria.



Composição do material

Brinquedo

- 1 Caixa decorada (Toca)
- 1 fantoche de feltro (Coelho)
 - 1 cama
 - 1 mesa
 - 1 banheira
 - 1 chuveiro
- 3 retalhos de tecidos (cobertor, toalha de banho e toalha de mesa)
- 3 Cartões com sugestões de atividades

Material pedagógico de apoio

- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC que podem ser trabalhados com este material
- Manual para confecção do material passo a passo
- Sugestões de uso



Brinquedo

Imagens ilustrativas que podem sofrer pequenas variações de caixa para caixa

Toca - visão externa



Fantoches - em situações de interação



Toca - visão interna





Brinquedo

Cartões direcionadores que acompanham o brinquedo – frente/verso

ERA UMA VEZ, UM COELHO FOFINHO

1



Imagem de Greg Montani por Pixabay

QUE GOSTAVA DE SALTAR

1

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Apresentar o fantoche do Coelho que vem dentro da caixa para criança.

COMO FAZER

- ★ Vestir o fantoche na mão e ensinar a criança a usá-lo também.
- ★ Deixar a criança pegar o fantoche, sentir sua textura macia e observar os detalhes.
- ★ Estimular a criança a saltar como um Coelho (com o próprio fantoche ou falar para a criança pular imitando um coelho).
- ★ Quando a criança estiver acostumada com a Toca, vocês podem escolher um nome para o Coelho Fantoche.

ESSAS ATIVIDADES NÃO SÃO OBRIGATÓRIAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ SENTE NO CHÃO E BRINQUE COM SUA CRIANÇA.



Brinquedo

Cartões direcionadores que acompanham o brinquedo – frente/verso

O COELHO TEM UMA CASA

2



A CASA DO COELHO É UMA TOCA

2

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Apresentar a TOCA do Coelho

COMO FAZER

- ★ Mostrar a caixa para a criança.
- ★ Estimular a criança a manipular a caixa e explorá-la livremente.
- ★ Contar que aquela caixa é onde mora o Coelho fantoche, é a toca do Coelho. Que igual ela tem uma casa para morar, o coelho também tem.
- ★ Convidá-la a abrir a caixa e descobrir o que tem dentro da toca do Coelho.

ESSAS ATIVIDADES NÃO SÃO OBRIGATÓRIAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ SENTE NO CHÃO E BRINQUE COM SUA CRIANÇA.



Brinquedo

Cartões direcionadores que acompanham o brinquedo – frente/verso

NA TOCA DO COELHO TEM MUITAS COISAS, TEM : ³

CAMA MESA BANHEIRA

Cama - Imagem de [Susann Mielke](#) por [Pixabay](#) Mesa e banheira - Imagem de [Clker-Free-Vector-Images](#) por [Pixabay](#)

3

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Apresentar os objetos da TOCA do Coelho

COMO FAZER

- ★ Mostrar os objetos e nomeá-los: CAMA, MESA, BANHEIRA.
- ★ Pedir para a criança identificar os objetos (peça pelo nome do objeto, um de cada vez, e pergunte se ela sabe para que este objeto serve, por exemplo: Cadê a cama? O que a gente faz na cama? Vamos colocar o Coelho para dormir? Cadê a mesa? Para que serve a mesa? É aqui que o Coelho come e brinca? Cadê a banheira? O que o Coelho faz na banheira? Você também toma banho na banheira?)

ESSAS ATIVIDADES NÃO SÃO OBRIGATÓRIAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ SENTE NO CHÃO E BRINQUE COM SUA CRIANÇA.



Material Pedagógico de apoio

Vamos relembrar ...

A Educação Infantil é a primeira Etapa da Educação Básica.

O início e o fundamento de todo o processo educacional.

A BNCC ou Base Nacional comum Curricular é um documento que define o que os alunos devem aprender em cada etapa da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil !

A BNCC assegura a criança da educação infantil 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento:
**Conviver, Brincar, Participar, Explorar,
Expressar e Conhecer-se**

A Criança aprende brincando e interagindo!!!



Material Pedagógico de apoio

Na BNCC os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil estão organizados em 5 **Campos de experiência**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

Cada Campo de experiência tem os seus **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** separados por 3 grupos de faixa etária.

Conhecendo a criança podemos descobrir quais as possibilidades de aprendizagem dela e que objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devemos trabalhar.



Material Pedagógico de apoio

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC que podem ser trabalhados com a Toca do Coelho

Campos de Experiência	Objetivos de aprendizagem *	Atividade correspondente no brinquedo
O Eu, o Outro e o Nós	EI02EO01	Cuidar do fantoche
	EI02EO03 EI02EO04 EI02EO06 EI02EO07	Brincar junto (dividindo a Toca e o fantoche com os adultos ou outras crianças)
	EI02CG01	Brincar junto
	EI02CG02	Explorar a Toca, colocando o coelho em cima da cama, dentro da banheira, ao lado da mesa, saindo pela janela...
Corpo, gestos e Movimentos	EI02CG03	Seguir a orientação do cartão 1 – Pular como um Coelho
	EI02TS02	Manipular os materiais e tecidos de texturas diferentes
Traços, sons, cores e formas	EI02EF01 EI02EF06	Brincar junto, conversando com o Coelho ou fingindo ser a voz do Coelho.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	EI02ET01 EI02ET05 EI02ET07	Seguir o cartão 3 – identificar, descrever e contar os objetos
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		

* Expressos com o número do Código da BNCC



Confecção do Material

Passo a passo

Você vai precisar:



1 caixa de papelão retangular resistente com tampa



1 caixa de sapato
1 recipiente de plástico usado



Papeis coloridos nas cores : azul, vermelha, amarela, verde e marrom*



Feltro marrom (50cm X 70cm)
Feltro rosa (20cm x 20cm)
Retalhos de feltro branco e preto
3 retalhos de tecido diferentes**

Materiais diversos: Tesoura, cola, régua, caneta , papel para molde, linha e agulha de costura.

*Para trabalhar a identificação das cores e facilitar a identificação de direções /objetos (verde embaixo - no chão e marrom no telhado, na madeira da cama , da mesa)

** De preferência tecidos com textura e cor diferentes, pode ser de roupas sem condição de uso



Confecção do Material

Passo a passo



Posicione a caixa com a tampa virada para você como na figura e faça a janela no centro da tampa, cortando um quadrado de 8x8cm.



Encape a parte de dentro da caixa. Usando as três cores primárias para as paredes. Marrom ou verde para o piso e azul para o teto



Faça um chuveiro, pregando metade de um palito de picolé em uma tampa de produto de limpeza, cubra todo o palito com fita adesiva. Fure um buraco na parte da caixa que servirá de parede, passe o palito por ele e cole a ponta do palito na parte de fora da caixa.



Confecção do Material

Passo a passo



Em seguida, encape a caixa por fora. Use uma das cores primárias para a parede externa, marrom para o telhado e verde para a parte de baixo. Faça a moldura da janela.

Agora vamos fazer o morador: Coelho



Imprima o molde do Coelho em anexo, em papel A4, corte o feltro marrom – 2 partes para a cabeça e duas para o corpo. Corte o feltro rosa (2 orelhas, 1 focinho, 2 patas e 1 nariz. Para os olhos: 2 partes brancas e 2 pretas.



Confecção do Material

Passo a passo



Costure as duas partes do iguais do feltro marrom correspondentes ao corpo e reserve. Costure as partes correspondentes a cabeça.



Costure ou pregue com cola de artesanato os detalhes do Coelho: orelhas, focinho, olhos e patas. Costure fios para os bigodes



Encaixe a cabeça do coelho no corpo e cole .



Pronto!



Confecção do Material

Passo a passo



Decore a casinha com acessórios ...



e vamos brincar!





Dicas de uso

Para os familiares

A criança aprende brincando e interagindo, deixe que ela invente as brincadeiras e entre na fantasia dela. Sente no chão junto e brinque.

Estimule a criança a explorar os objetos, pegar, usar, mudar de posição, identificar suas cores, formas e texturas.

Converse com o fantoche, finja que ele esta te respondendo. Imita a voz e os movimentos dele. Depois deixe que a criança faça o mesmo.

Traga outros objetos ou brinquedos da criança para a Toca. Monte uma casinha. Leve o Coelho para passear de carrinho.

Aproveite e divirta-se!



Dicas de uso

Para profissionais

O material pode ser usado em ambiente domiciliar ou em unidades de atendimento educacional, ocupacional ou psicológico, de forma individual ou coletiva.

Utilize o material de forma intencional. Planeje quais experiências e aprendizados você quer proporcionar a criança.

Deixe que em alguns momentos ela brinque livremente, mas direcione a situação de forma a garantir as oportunidades desejadas.

Para uso em ambientes educacionais formais, apresente o material de forma progressiva, de acordo com o interesse das crianças. Comece com um dos itens e explore tudo que ele pode oferecer. Por exemplo, apresente o coelho, fale sobre os animais, suas cores, texturas, movimentos, alimentos... Em outro momento, apresente a casa do Coelho, faça uma comparação com os tipos de moradia, converse sobre os ambientes, móveis da casa e assim por diante.



Dicas de uso

Para profissionais

Use a toca ou o coelho como objeto de auxílio à aprendizagem. Oferecendo a oportunidade da criança ter uma Toca sua, para brincar em casa com seus responsáveis.

Ou como objeto reforçador. Deixe que as crianças levem para casa a Toca da Unidade – comum a todos, para passar o final de semana. E aproveite para trabalhar: responsabilidade, cuidado com pertences do outro...

Sempre ao usar em casa, faça parceria com os pais. Reforce a função de ensino da creche e da educação infantil. Explique que brincar é a forma da criança aprender e se desenvolver.

Use sua imaginação, acrescente novos itens a toca, troque os moradores. O corpo do fantoche, no molde em anexo, pode ser usado para confeccionar outros fantoches, basta trocar o rosto.

Aproveite o material e divirta-se também!

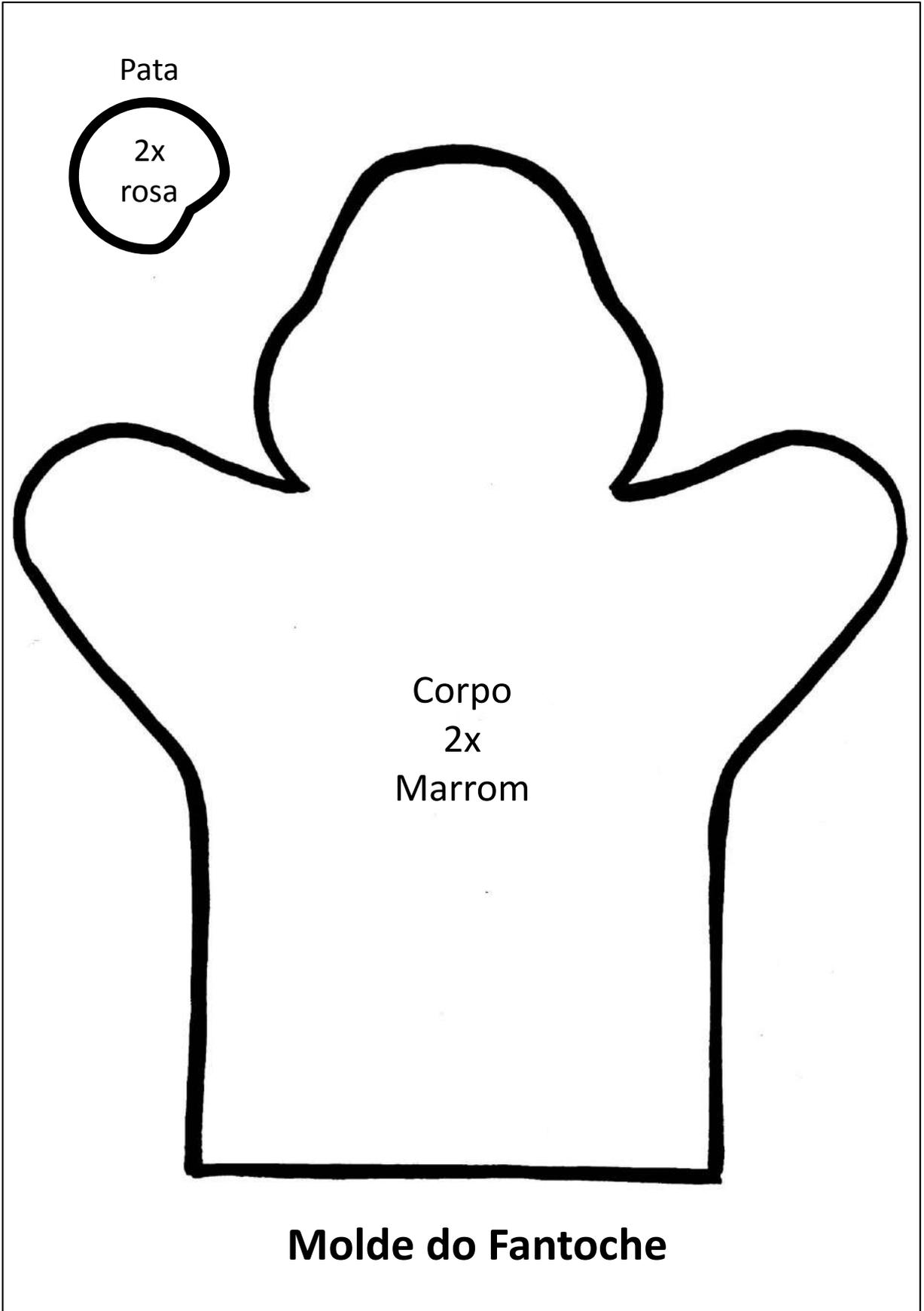
Referências

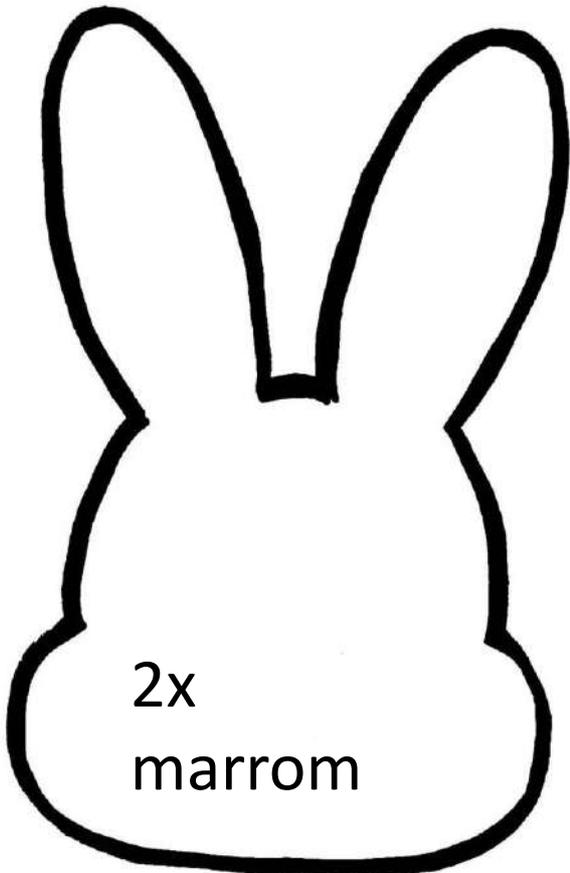
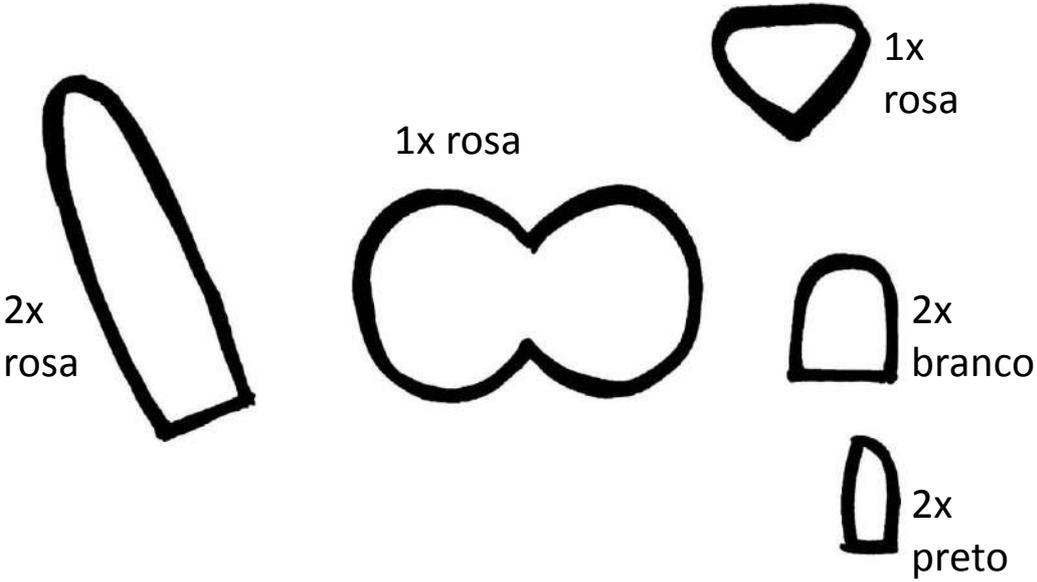
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Histórico. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

FRANKENBURG, W. K., et al. **Denver II teste de triagem do desenvolvimento** – Manual Técnico. Adaptação brasileira por Ana Llionch Sabatés. 1ª ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

Origem:
Pesquisa - **Educação Infantil: Construção e avaliação de um material pedagógico.**
Programa de Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Infantil-
PPGenEB
Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí







Molde do Fantoche

Diagramação e arte
Jaqueline Ribeiro Barbosa Bordão

Construção das páginas
Canva e Power Point

Imagens
Gratúitas ou dos próprios autores





MESTRADO PROFISSIONAL EM
**Ensino para a
Educação Básica**



CONSIDERAÇÕES

Da pesquisa documental à pesquisa-ação pode-se observar que a tríade ensino, pesquisa e extensão quando aplicada aos problemas do cotidiano, aproxima a teoria da prática e pode oferecer a resposta social preconizada nos programas de pós-graduação da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que

é, portanto, essencialmente de pesquisa translacional, que transita entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento produzido. Desse modo, busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais (BRASIL, 2019b, p. 3).

Estimulando o pesquisador que passa por esta experiência a prosseguir e construir novas pontes, que podem ultrapassar a pesquisa. Neste caso específico, com o bônus da interdisciplinaridade colocada em prática em toda a pesquisa, que em muitos momentos desfez a linha divisória entre o pediatra e o educador, iniciando a construção de um profissional do desenvolvimento, com um olhar diferenciado para os processos de ensino-aprendizagem. Situação esta, que para além do ganho pessoal, exemplifica e reafirma a interdisciplinaridade como o futuro das disciplinas (FAZENDA, 2002) e aponta para o benefício que a aproximação destas duas áreas pode trazer para a educação infantil.

Argumento reforçado pelos resultados da utilização de instrumentos ou documentos normativos de origem disciplinar específica, ou da área da educação ou da pediatria. Em conjunto, ampliaram as possibilidades de entendimento e se complementaram, sugerindo que podem e devem ser usados em situações similares no futuro.

Seguindo na linha de apontamentos gerais, ainda fora dos objetivos iniciais da pesquisa, observa-se também a necessidade de problematizar as particularidades dos processos educacionais da Educação Infantil, que integram de forma indissociável o educar e o cuidar (BRASIL, 2018) e trazem como elemento-chave para a construção de uma educação de qualidade e democrática o compartilhamento entre educadores e família (MONÇÃO, 2015). Em um modelo, no qual escolas e creches assumem o papel de acolher e articular as vivências e os conhecimentos que a criança traz com suas propostas pedagógicas, ampliando e complementando à educação familiar (BRASIL, 2018).

Neste contexto, em que os processos de aprendizagem e desenvolvimento antecedem (VIGOTSKI, 2010), permeiam e ultrapassam a limitação temporal e espacial das unidades de educação infantil formal (HONORATO; NERY, 2020), e as crianças sujeitos constroem-se a partir de suas interações e práticas cotidianas (BRASIL, 2009), dentro e fora das escolas,

divulgar, esclarecer ou conversar sobre o papel de ensino da Educação Infantil e por conseguinte das instituições que a ela se dedicam, pode contribuir para a universalização e democratização da educação legalmente garantida (BRASIL, 1996). Buscando conscientizar profissionais da educação do seu papel e as crianças/famíliares de seus direitos.

Esperando que muitos outros canais de discussão sejam abertos, a partir de olhares externos e que, portanto, o assunto não se encerre, mas entendendo que é necessário responder também o questionamento inicial desta pesquisa, volta-se ao problema que a desencadeou: que atividades, materiais ou Kits podem ser distribuídos com o propósito de contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento infantil e minimizar os efeitos da migração das atividades escolares para o espaço domiciliar ?

A resposta encontrada por esta pesquisa foi a estruturação destas atividades ou materiais em forma de um brinquedo, a ser manuseado livremente pela criança, com ou sem intervenção de mediadores, com intencionalidade educativa em todos os seus itens e reforçada por um manual de uso impresso associado. Composto de uma caixa decorada como uma casa, com espaços delimitados por cores e móveis, e um fantoche representando um coelho, denominado de TOCA DO COELHO.

A partir da análise conjunta dos dados, acredita-se que o objetivo geral, a construção e avaliação de um material pedagógico voltado para educação infantil, estruturado na forma de uma caixa de atividades individual para ser utilizado em ambiente domiciliar, com mediação dos pais ou cuidadores, foi alcançado. Pois, construiu-se um material pedagógico, com intencionalidade educativa, que pode ser utilizado em ambiente doméstico, seguindo as diretrizes curriculares nacionais e respeitando os estágios do desenvolvimento infantil. Embora isto não signifique estar acabado ou concluído, como demonstram os dados encontrados, tanto na pesquisa documental, que aponta para um desenvolvimento contínuo com competências adquiridas servindo de fundamento para novos aprendizados (VIGOTSKI, 2010), quanto nos resultados individuais da pesquisa-ação, nos quais o material assume a função que lhe confere o seu usuário, com a interação gerando ressignificação. Com acréscimo de ultrapassar seu contexto original e poder ser aplicado para além do período de pandemia, tanto domiciliar, como em ambientes educacionais formais.

E quanto às exigências específicas do Programa de Mestrado Profissional, que deu origem a esta pesquisa, acredita-se que esse objetivo geral atingido, também constitui o Produto Educacional/Técnico, sendo classificado de acordo com o proposto pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Capes (BRASIL, 2019c) em material didático, definido como “produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino aprendizagem em

diferentes contextos educacionais” (BRASIL, 2019c, p. 43), subtipo impresso, exemplificado como jogo educativo. A ser disponibilizado para famílias e ou instituições educacionais, com o título de Toca do Coelho, descrito no capítulo anterior.

Já em relação aos objetivos específicos, estes foram alcançados em parte, uma vez que o material se encontrará disponível em reservatórios de programas de pós-graduação, ainda restritos ao público acadêmico e pouco acessíveis às famílias e responsáveis por crianças em possível situação de vulnerabilidade. Talvez, até pouco visualizados por profissionais que atuam em salas de aula da educação infantil. Ainda na linha da academia produtora e retentora de conhecimento, distante do público final, discutida por Campos (2020). Sugerindo a necessidade de pensar a divulgação e disponibilização deste material e similares em canais mais populares ou por outras vias, como palestras, redes sociais, cursos ou feiras de exposição da produção dos programas de mestrados profissionais.

Todas essas observações devem ser vistas, com a ressalva das limitações encontradas nesta pesquisa, como o número pequeno de participantes da pesquisa-ação que responderam os questionários, o tempo limitado de teste do produto, a avaliação apenas dos responsáveis, sem a contribuição formal de profissionais da educação, entre outros. E, como já relatado anteriormente, como considerações que pretendem fomentar a discussão e agregar conhecimentos, com sugestão de uma solução possível e não definitiva e concluída.

Assim, segue-se em construção. A pesquisa, a partir da ressignificação dada por quem entrar em contato com este texto e/ou com o Produto Técnico gerado, e os pesquisadores, trilhando os mesmos ou novos caminhos, mas com um olhar diferenciado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; GOBBATO, C.; BOITO, C. As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 40, n. 2, p. 1-12, 2018.
- BARBOSA, M. C. S. A BNCC e os direitos das crianças: Educação Infantil em evidência. **Revista Com Senso**. Brasília, DF, vol. 5, n.2, p. 9-13, 2018. d
- BARBOSA, M. E.; SILVA, J. C.; SILVA, A. A. O ensino em creche: notas a partir de pressupostos da psicologia Histórico-Cultural. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v.29, n3, p.178-191, set-dez, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARNS, M. Guest editors' introduction to the special issue. **International Research in Early Childhood Education**. Austrália, v.7, n. 2, 2016. Disponível em: https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/00_Guest_editors_introduction_to_the_special_issue/4308881. Acesso em: 15 de agosto de 2020.
- BRASIL. **Lei N° 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 27 de setembro de 2020.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. **Lei 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a lei Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 04 de abril de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em 01 de setembro de 2020.
- _____. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e tecnologia- INMETRO. Portaria 563, de 29 de dezembro de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2016, seção 1, p. 343. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTA_C002456.pdf. Acesso em 11 de jun. de 2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/ 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF, 22 de dezembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE_MBRODE2017.pdf . Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Histórico. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados finais do Censo Escolar** – Anexo I. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 18 de set. de 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento de Áreas – Área 46 Ensino**. 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Produção Técnica** - Grupo de Trabalho. Brasília, 2019c.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5/2020**. Brasília, 28 de abr. de 2020. Assunto: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de jun. de 2020.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**. Tradução de Juliana Campregher Pasqualini. Maringá, v.16, n. 4, p.659-657, out-dez. 2011.

CNPQ. **Currículo do sistema de Currículos Lattes**. Informações sobre a PhD Tizuko Marchida Kishimoto. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790126Y8>. Acesso em: 01 de jun. de 2020.

COLE, M.; SCRIBNER, S. Introdução. In: VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em 08 de junho de 2020.

COUTINHO, A. S.; MORO, C.; VIEIRA, D. M. A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v.49, n.174, p.52-74, out-dez, 2019.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

ESTEVES CAMPOS, E. F. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. **Rev. Actual. Investig. Educ.** San José, v.20, n.1, p.533-551, abr., 2020.

EVANGELISTA, C. C. C. M; RAMOS, M. L. Jogos, brinquedos e brincadeiras: a importância para o desenvolvimento infantil. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.17-29, jul/set 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5º ed. São Paulo, 2002.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**. Lisboa, v. 14, p. 273-291, 2001.

FRANKENBURG, W. K., et al. **Denver II teste de triagem do desenvolvimento** – Manual Técnico. Adaptação brasileira por Ana Llionch Sabatés. 1ª ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas. In: Gil., A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HAGAN, J. F.; SHAW, J. S.; DUNCAN, P. M. **Bright Futures: Guidelines for health supervision of Infants, Children and Adolescents**. 3ª ed., Elk Grove Village, IL: American Academic of Pediatrics, 2008.

HARADA, M. J. C. S.; WAKSMAN, R. D. segurança de brinquedos e playgrounds. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. Org. Dioclécio Campos Júnior e Dennis Alexander Rabelo Burns. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

HONORATO, T.; NERY, A. C. B. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Scientiarum**. Maringá, v.42, p-1-22, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Mestrado Profissional em Ensino para Educação Básica** – Apresentação. Urutai, 2019. Disponível em: https://sistemas.ifgoiano.edu.br/sgcursos/index.php?id_curso=MTY=&p+pos-graduacao. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n.2, p.229-245, jul./dez., 2001.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KONRATH, R. D; SCHEMES, C. Identidade pessoal e social da criança: a importância dos brinquedos e da brincadeira. **Revista Conhecimento Online**. Novo Hamburgo, n. 11, v. 2, maio-ago. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

LURIA, A. R. VIGOTSKI, L. S. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010. Cap.2, p.21-38.

MARCONDES, E. Ser puericultor. In: MARCONDES, E. et al. **Pediatria Básica**- Tomo I Pediatria Geral e Neonatal. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002. II parte, Cap. 5, p.117-124.

MONÇÃO, M. A. G. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v. 45, n.157, p.652-679, jul.set, 2015.

MOREIRA, M. A.; RIZATTI, I. M. Pesquisa em ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**. São Paulo, v. 01, p.1-15, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PAVANELLO, R. M.; COSTA, L. P. Formação de professores/educadores para o ensino e a aprendizagem das capacidades espaciais na educação infantil. **Educação Matemática e Pesquisa**. São Paulo, v.21, n.5, p. 205-216, 2019.

PAZMINO, A. V. Design social: desenvolvimento de material didático para a educação básica. **Extensio UFSC**. Florianópolis, v. 16, n. 33, p. 02-23, 2019.

RODRIGUES, O. M. P. R. Escalas de desenvolvimento infantil e o uso com bebês. **Educ. rev.** Curitiba, n. 43, p. 81-100, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de set 2020.

SABATÉS, A. L.; SERPA, A. L. O.; CAIVALOS, C. S. Desenvolvimento e Propriedades psicométricas do Denver II. In: FRANKENBURG, W. K., et al. **Denver II teste de triagem do desenvolvimento** – Manual Técnico. Adaptação brasileira por Ana Llionch Sabatés. 1ª ed. São Paulo: Hogrefe, 2018, Cap. 3, p. 6-26.

SILVEIRA, F. F. Fauna digital do Rio Grande do Sul. 2020. URL://ufrgs.br/faunadigitalrs. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

SOARES, L. C.; CÔCO, V.; VENTORIM, S. Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar. **HOLOS**. Rio Grande do Norte, Ano 32, v. 1, p. 91-106, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Pediatria do desenvolvimento e comportamento. **Nota de alerta: Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamentos Científicos de Pediatria do desenvolvimento e comportamento e de saúde escolar. **Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas**. Rio de Janeiro, junho de 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TOLOCKA, R. E.; PEREIRA, M. F.; POLLETO, J. E. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo. **Journal of Physical Education**. Maringá, v. 29, p. 1-9, 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNICEF. **Kit de desenvolvimento da Primeira Infância**: Uma Caixa de tesouros de Atividades. Nova York, 2014. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/kit-desenvolvimento-primeira-infancia-uma-caixa-tesouros-atividades/>. Acesso em 10 de jun. de 2020.

VIGOTSKI, L. S. Lev S. Vigotski: Manuscrito de 1929. Educação & sociedade. Campinas, ano XXI, n. 71, julho de 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010. Cap. 6, p. 103-118.

VIGOTSKI, L. S. Play and its role in the mental development of the child. Tradução de Nikolai Veresov e Myra Barrs. **International Research in Early Childhood Education**. Austrália, v.7, n. 2, 2016. Disponível em: https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/01_Play_and_its_role_in_the_mental_development_of_the_child_with_Introduction_and_Afterword_by_N_Veresov_and_M_Barrs_Trans_/4308875. Acesso em 15 de ago. de 2020.

WHO. **Preparing for large-scale community transmission of COVID-19**: Guidance for countries and areas in the WHO Western Pacific Region. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance-publications>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

_____. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

APÊNDICE 1

Matriz de Coleta de dados da pesquisa documental – BNCC (BRASIL, 2018)

Matriz de coleta de dados da Pesquisa	
Identificação	
Referência	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
Autor	Ministério da educação
Título	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR Educação é a base
Edição	Versão final
Ano	2018
Descrição	
Histórico	<ul style="list-style-type: none"> • 16 de setembro de 2015 - versão inicial; • 3 de maio de 2016 - 2ª versão – Ensino Fundamental e Educação Infantil; • Abril de 2017 – MEC entregou a versão final da BNCC; • 20 de dezembro de 2017 - a BNCC, etapas Ensino Fundamental e Educação Infantil, foi homologada • 22 de dezembro de 2017 o CNE apresenta a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 que institui e orienta a implantação da BNCC; • 02 de abril de 2018 o Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da BNCC do Ensino Médio; • 14 de dezembro de 2018 foi homologado o documento da BNCC para a etapa do Ensino Médio. <p style="text-align: right;">(BRASIL, 2018)</p>
Características	600 páginas Estruturada em cinco capítulos: Introdução, Estrutura da BNCC, Etapa da Educação infantil, Etapa da Ensino Fundamental e Etapa do Ensino Médio.
Objetivo	Documento normativo para a educação escolar, que busca ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejar o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e ser balizador da qualidade da educação (BRASIL, 2018, p. 8).
Recorte (Unidade de Contexto)	Etapa da educação infantil
Unidades de registro	Unidades que se referem a crianças bem pequenas de 1 ano e 7m a 3 anos e 11 meses.
Observações	Entende-se como necessária a leitura de outras partes do documento e de outros textos relacionados a BNCC, para melhor compreensão do documento.

Fonte – elaborada pelos pesquisadores como base em Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2003).

APÊNDICE 2

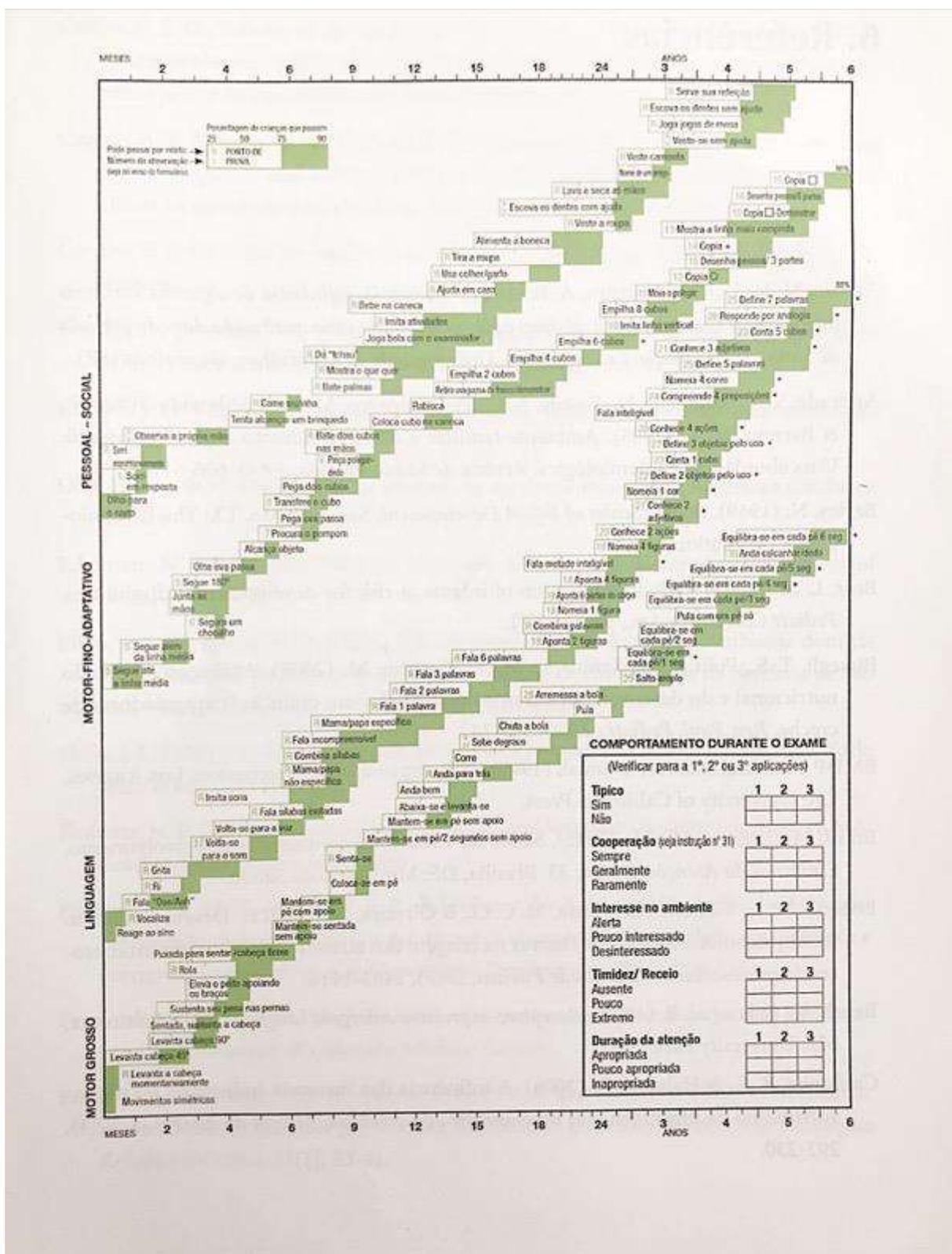
Matriz de Coleta de dados da pesquisa documental – Denver II (FRANKENBURG, 2018)

Matriz de coleta de dados da Pesquisa	
Identificação	
Referência	FRANKENBURG, W. K., et al. Denver II teste de triagem do desenvolvimento – Manual Técnico. Adaptação brasileira por Ana Llionch Sabatés. 1ª ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.
Autor	William K. Frankenburg Josiah B. Doods Phillip Archer Beverly Bresnick Patrick Maschka Norma Edelman Howard Shapiro
Título	Denver II Teste de triagem do Desenvolvimento
Edição	1ª
Ano	2018
Descrição	
Histórico	Versão inicial – publicado inicialmente em 1967, na Universidade de Colorado Medical Center, em Denver. Utilizado nesta versão em 54 países. Revisado em 1990, para 2ª versão – conhecida como Denver II Padronizado em 2096 crianças do Colorado Encontrado em 61 publicações derivadas de estudos brasileiros entre 1996 e 2017 (SABATÉS; SERPA, CAIVALOS;2018)
Características	Manual técnico de aplicação com quatro capítulos (1-Introdução e contextualização; 2-O Denver II; 3-Desenvolvimento e propriedades psicométricas do Denver II; 4-Administração e Interpretação do Denver II), um apêndice (folha de resposta) e referências. Folha de resposta consiste em um formulário de teste com 125 itens, dispostos em uma única folha. Estruturado em forma de escala, com a idade representada nas margens superior e inferior. E os itens do desenvolvimento organizados em quatro áreas gerais: Motor grosso [controle motor corporal], Linguagem [capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem], Motor fino-adaptativo [coordenação olho/mão] e Pessoal-social [aspectos da socialização da criança], discriminados na margem esquerda. Cada item do desenvolvimento é representado no formulário por uma barra que indica as idades em que 25%, 50%, 75% e 90% das crianças da amostra padrão conseguiram realizá-lo. E uma escala de avaliação do comportamento durante o exame, no canto inferior direito do formulário.
Objetivo	É um instrumento de triagem, que permite avaliar o desenvolvimento típico das crianças, na faixa etária de zero a seis anos.
Recorte (unidades de contexto)	Folha de resposta
Unidades de registro	Itens por idade – com recorte da idade entre 1ano e 7meses a três anos e 11meses
Observações	A leitura de todo o material permitiu entender as particularidades do teste, a padronização e adaptação à população brasileira.

Fonte – elaborada pelos pesquisadores como base em Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2003).

ANEXO I

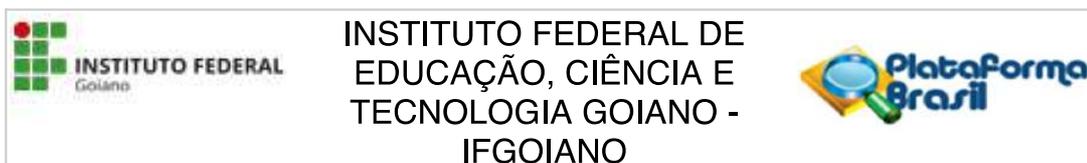
Folha de resposta do teste de Triagem do Desenvolvimento Infantil Denver II



Fonte: Extraído sem modificações do documento Denver II teste de triagem do desenvolvimento (FRANKENBURG, 2018)

ANEXO II

Parecer consubstanciado do CEP- IF Goiano, aprovando a pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Caixa Feliz: uma proposta de instrumento pedagógico para o ensino na Educação Infantil

Pesquisador: JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA BORDAO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 35599020.8.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.312.921

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

" Esta pesquisa, originada em um Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica, volta-se para os eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento infantil: as interações e brincadeiras. Contextualizada no período de distanciamento social vivenciado pela humanidade, em decorrência da Pandemia por COVID-19. Exploratória, delineada, inicialmente, com pesquisa documental e aplicada como pesquisa-ação. Com a proposta de construir e avaliar um material didático para a educação básica, a ser utilizado com mediação dos pais/responsáveis no ambiente doméstico das crianças. Para isto, propõe-se, a partir de prepostos de Papalia e Feldman (2013), Vygotsky (2010), Sutton-Smith (2017) e Kishimoto (2001), realizar a análise da parte relacionada às crianças de 2 a 3 anos em dois documentos: Base Nacional Comum Curricular [BNCC] e o teste Denver 2 de Triagem do Desenvolvimento, complementada com uma pesquisa online com profissionais da educação infantil. Após análise dos dados, espera-se construir uma caixa com atividades didáticas, testá-la em um grupo de 22 crianças, entre dois e três anos de idade, que frequentam uma creche não governamental pré-selecionada e, em sequência, corrigir e melhorar o material, para disponibilizá-lo a famílias e profissionais interessados. Programada para iniciar após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da referida instituição".

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

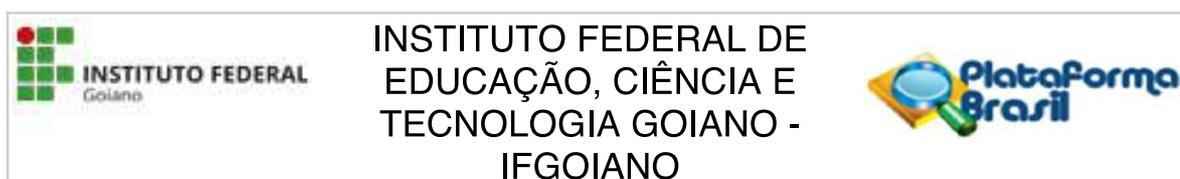
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Geral

Construir e avaliar um material didático voltado para Educação Infantil, estruturado em forma de uma caixa com atividades lúdicas de intencionalidade educativa, para ser utilizado por crianças, em ambiente doméstico, com mediação dos cuidadores.

Objetivos específicos

- Oferecer atividades para crianças da educação Infantil que possam ser realizadas em casa com mediação de pais ou responsáveis;
- Permitir o acesso de crianças em possível situação de vulnerabilidade a objetos, atividades e orientações adequados e próprios para sua faixa etária;
- Disponibilizar material para instituições de ensino da Educação Infantil que atenda a BNCC e as diretrizes gerais de desenvolvimento infantil”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação dos Riscos e Benefícios

Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Relevância Social e Objetivos da Pesquisa

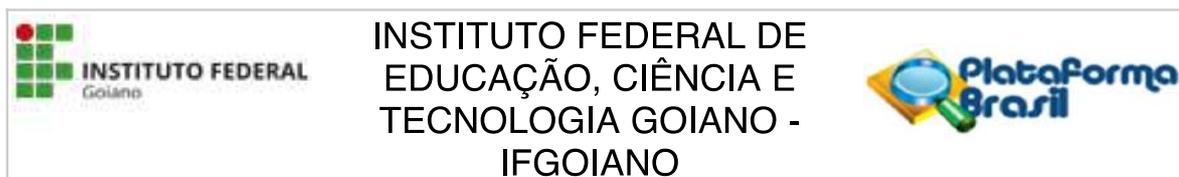
Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Local de realização da pesquisa

No atual desenho apresentado pela pesquisadora, as informações referentes aos profissionais da educação infantil (professores e coordenadores) foram retiradas.

“A pesquisa será realizada fisicamente em uma unidade de educação infantil não governamental em Pires do Rio, que aceitou participar da pesquisa e assinou o Termo de Anuência de Instituição

Endereço: Rua 88, n°280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

à Infância [APAI] em Pires do Rio e seus pais ou responsáveis. São 22 crianças que tem entre 2 e 3 anos de idade, e seus pais ou responsáveis, em geral, são assalariados que dependem da instituição para cuidar de seus filhos enquanto trabalham. Destes constituíram a amostra, àqueles que concordarem em participar e assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Espera-se que dentre estes, um adulto, pai ou responsável por criança faça a mediação e responda o questionário de avaliação do material. Constituindo o número total de 44 participantes (22 crianças e um pai ou responsável, por cada criança) que serão recrutados presencialmente”.

a- Recrutamento

O recrutamento dos participantes, planejado de acordo com as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais expressas nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/MS, acontecerá no dia da distribuição do material. Todas as crianças do maternal 1, independente de sua participação na pesquisa, receberão as caixas. Após receberem, os pais ou responsáveis serão apresentados à pesquisa e convidados a participar pelo pesquisador responsável, que deixará claro que a recusa não acarretará dano algum ou prejuízo e reforçará que a caixa pertence ao aluno, sem custo adicional e não está vinculada a participação na pesquisa.

b- Instrumentos de coleta de dados

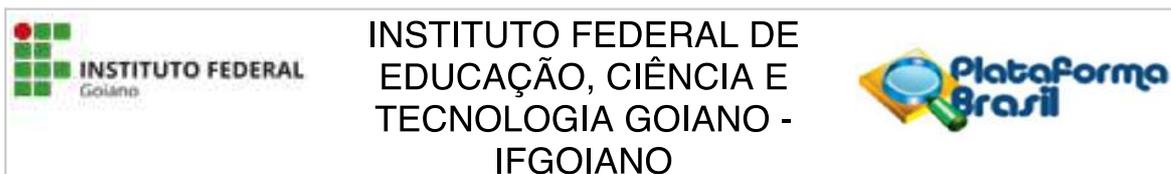
Os dados da pesquisa documental serão coletados a partir de uma matriz de coleta feita para esta pesquisa. E os dados relacionados aos sujeitos serão coletados com auxílio de um questionário para os pais/responsáveis, criado para esta pesquisa, a partir do aplicativo Google Forms com disponibilização de link, via WhatsApp.

b- Análise dos dados coletados

Existirá dois momentos demarcados como análise de dados. Um primeiro momento na etapa de construção do produto educacional, no qual será realizada a análise dos dados obtidos com a pesquisa documental, que servirá de base para a construção do material didático proposto. Pretende-se nesta fase, criar categorias de atividades que possam ser incluídas no material, a partir da associação do preconizado na BNCC e do esperado para a faixa etária na Escala de Denver II.

E o segundo momento, já na etapa de Análise final dos dados, no qual serão avaliados os dados obtidos com a aplicação do material: questionários de avaliação respondido pelos pais/responsáveis. Seguido da comparação destes dados com os obtidos na construção do material didático. Com a finalidade de corrigir possíveis inadequações e alcançar o objetivo

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

proposto com a pesquisa.

Parecer: Atende a legislação.

Avaliação do Processo de Obtenção do TCLE

Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Garantias Éticas aos participantes da Pesquisa

Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Resultado do estudo e divulgação dos resultados

Parecer: Manteve mediante parecer anterior.

Cronograma

Parecer: Atende a legislação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

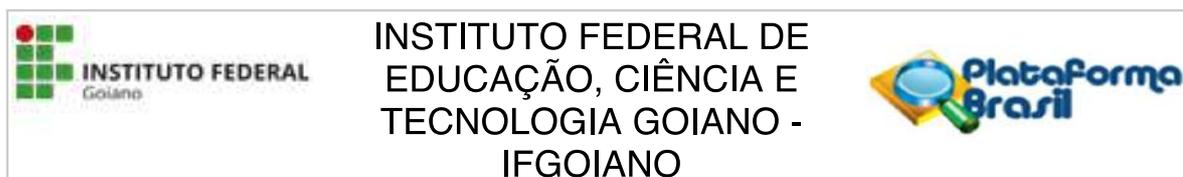
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

Parecer: Atende a legislação.

TCLE – Pais ou Responsáveis

Parecer: Atende a legislação

TCLE – Profissionais da Educação Infantil

A pesquisadora retirou este documento para contemplar o atual desenho do projeto de pesquisa.

Parecer: Atende a legislação

Questionário – Pais ou Responsáveis (Avaliação do material – Google Forms)

Parecer: Atende a legislação.

Questionário – Profissionais da Educação Infantil (Informações para a construção do material - Google Forms)

A pesquisadora retirou este instrumento para contemplar o atual desenho do projeto de pesquisa.

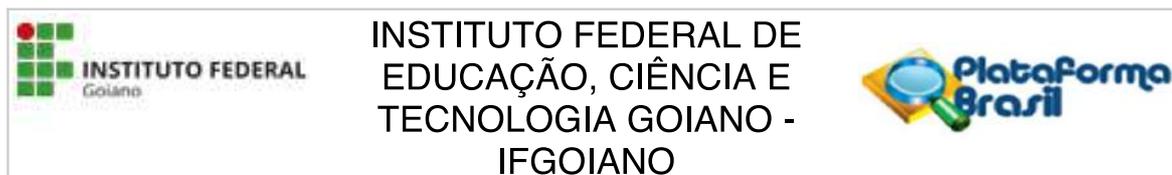
Parecer: Atende a legislação.

Projeto Detalhado

Parecer: Atende a legislação

Informações Básicas do Projeto

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

Parecer: Atende a legislação.

Orçamento

Manteve mediante parecer anterior.

Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Manteve mediante parecer anterior.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na plataforma. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

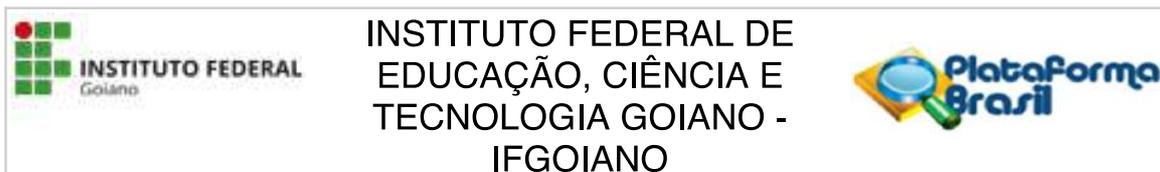
Considerações Finais a critério do CEP:

A pesquisadora definiu que os profissionais da educação infantil não serão participantes da pesquisa. Desse modo, fez as adequações necessárias em todos os documentos apensados na Plataforma Brasil.

De acordo com o documento "ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19)", publicado dia 09 de maio de 2020:

"3.2. Em observância às dificuldades operacionais decorrentes de todas as medidas impostas pela pandemia do SARS-CoV-2 (Covid19), é necessário zelar pelo melhor interesse do participante da pesquisa, mantendo-o informado sobre as modificações do protocolo de pesquisa que possam

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

afetá-lo, principalmente se houver ajuste na condução do estudo, cronograma ou plano de trabalho

3.3. Em virtude disso, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, as orientações da Conep, observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1589277.pdf	18/09/2020 12:41:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPPGENEB_JAQ_CEP_V03.docx	18/09/2020 12:40:01	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA BORDAO	Aceito
Outros	Respostas_as_pendencias2.docx	18/09/2020 12:31:42	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_corrigida.pdf	19/08/2020 13:06:49	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Questionario_responsaveis.docx	19/08/2020 13:04:49	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CaixaFeliz_responsaveis_revisado.docx	18/08/2020 00:17:26	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA BORDAO	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_MarcosFernandesSobrinho.pdf	27/07/2020 01:46:49	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_JaquelineRibeiroBarbosaBordao.pdf	27/07/2020 01:46:17	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	24/07/2020 14:47:09	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_coparticipante.pdf	24/07/2020 14:26:42	JAQUELINE RIBEIRO BARBOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

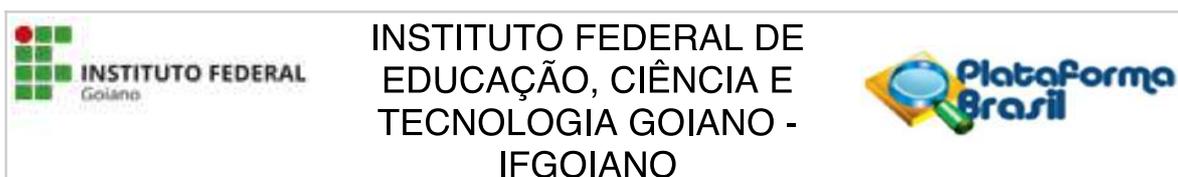
CEP: 74.085-010

UF: GO **Município:** GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 4.312.921

GOIANIA, 01 de Outubro de 2020

Assinado por:
Luiza Ferreira Rezende de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br